

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS – LICENCIATURA EM LÍNGUA
BRASILEIRA DE SINAIS**

São Luís
2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS

Prof. Dr. Natalino Salgado Filho
Reitor

Prof. Antônio José Silva Oliveira
Vice-Reitor

Prof^a. Dr^a. Isabel Ibarra Cabrera
Pró-Reitora de Ensino

Prof.Dr. Francisco de Jesus Silva de Sousa
Diretor do Centro de Ciências Humanas

Prof^a Msc. Marta Maria Portugal Ribeiro Parada
Chefe de Departamento de Letras

Comissão de Criação do Curso

Prof.Dr. José de Ribamar Mendes Bezerra – DELER

Profa. Esp. Manuela Cyrino Viana – DELER

Profa.Dra. Márcia A.G.Molina – BCT

Profa. Ms. Maria Nilza Silva Oliveira – DELER

Profa.Dra. Naiara Sales Araujo Santos – DELER

Profa. Dra. Veraluce da Silva Lima – DELER

TAE Maria do Rosario de Fátima Fortes Braga – PROEN

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	03
1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	04
2 JUSTIFICATIVA	06
3 OBJETIVOS	10
3.1 Geral	10
3.2 Específicos	10
4 PERFIL DO EGRESSO.....	11
5 FORMA DE INGRESSO NO CURSO	11
6 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DO PROFISSIONAL DE LIBRAS	12
7 CAMPO DE ATUAÇÃO.....	12
8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	13
9 MATRIZ CURRICULAR.....	16
10 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIAS.....	18
11 ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS	49
11.1 Objetivos.....	49
11.2 Justificativa.....	50
12 ESTÁGIO CURRICULAR	52
12.1 Conceito.....	52
12.2 Objetivos.....	52
12.3 Legislação e Determinações Legais do Estágio Curricular Obrigatório	53
12.4 Locais de Realização do Estágio em LIBRAS.....	53
12.5 Modalidades de Estágio.....	54
13 SISTEMA DE AVALIAÇÃO.....	54
13.1 Avaliação do Projeto Político Pedagógico.....	55
13.2 Avaliação do Ensino e da Aprendizagem	57
13.3 Avaliação do Curso	58
14 INFRAESTRUTURA PARA DESENVOLVIMENTO DO CURSO	58
14.1 Recursos Humanos	58
14.2 Recursos Materiais	59
15 QUADRO DE PROFISSIONAIS DO CURSO	60
16 PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO PARA DOCENTES E CORPO TÉCNICO- ADMINISTRATIVO	61
CONCLUSÕES	62
REFERÊNCIAS	63
ANEXOS	64

APRESENTAÇÃO

O Brasil precisa intensificar ações que têm promovido a multiplicação do conhecimento, principalmente, nas áreas que até pouco tempo não tinham visibilidade social, como é o caso da área de formação de profissionais para atuar junto às pessoas que se comunicam com a Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS. Essa invisibilidade causou uma lacuna que precisa ser preenchida: a de formar em tempo recorde profissionais que atendam às necessidades advindas do processo de inclusão social, requerida na atualidade. As instituições de ensino superiores assumem nesse relevo, um importante papel.

Nessa perspectiva, a Universidade Federal do Maranhão-UFMA, como instituição de formação, tem crescido com inovação e inclusão social, a partir do contínuo desenvolvimento de ações direcionadas para a melhoria da Educação no Estado, desafio que vem sendo enfrentado com a certeza de que a graduação tem um papel fundamental nesse processo. Os cursos de licenciaturas vêm se instaurando como um componente importante para a construção de caminhos mais exitosos, possibilitando otimização e ampliação da capacidade de atendimento a um maior número de pessoas que necessitam de habilitação específica, para atender às necessidades e demandas sociais.

Nos últimos anos, a UFMA intensificou a oferta de cursos que atendam a uma lacuna de formação em nível de formação inicial e continuada, nas diversas áreas do conhecimento. É nesse contexto que o Curso de Graduação em Letras-Licenciatura em Língua Brasileira de Sinais insere, pois vem atender a uma necessidade que há muito tempo vem sendo reclamada pelos surdos, pelos tradutores/intérpretes de LIBRAS, profissionais da educação, da saúde, do judiciário, do trabalho e emprego, da assistência social, dentre outros setores da sociedade maranhense.

1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Nome:Curso de Graduação em Letras - Licenciatura em Língua Brasileira de Sinais

Modalidade: Licenciatura Presencial

Regime Acadêmico: Sistema de Créditos

Tempo para integralização curricular: Médio: 08semestres letivos- 4 anos; Máximo: 12 semestres letivos- 6 anos

Carga Horária Total:3.435horas, distribuídas em177créditos teóricos, práticoe especiais (os créditos do Estágio Curricular).

Vagas: 50 vagas anuais, com entrada única

Forma de Ingresso: vestibular próprio, promovido pela Instituição, favorecendo a acessibilidade.

Público-alvo: Interessados que concluíram o ensino médio ou equivalente, após classificação no processo seletivoespecífico.

Base Legal:

- ✓ Constituição da República Federativa do Brasil de 1988;
- ✓ Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996-LDB, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;
- ✓ Lei nº 10.172/2001, que institui o Plano Nacional de Educação;
- ✓ Pareceres CNE nº 776/97 e N° 583/2001, que orientam para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação;
- ✓ Pareceres CNE/CP 9/2001 e 27/2001, que tratam das Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
- ✓ Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002, que instiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.
- ✓ Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.
- ✓ Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências;
- ✓ Parecer CNE/CES nº 492, de 03 de abril de 2001, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social;
- ✓ Parecer CNE/CES nº 1.363, de 12 de dezembro de 2001, que retifica o Parecer CNE/CES nº 492, de 03 de abril de 2001;
- ✓ Resolução CNE/CES nº 18, de 13 de março de 2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras;

- ✓ Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e dá outras providências.
- ✓ Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002, que regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.
- ✓ Resolução nº 291 do Conselho Estadual de Educação - CEE, de 12 de dezembro de 2002, que estabelece normas para a Educação Especial na Educação Básica no Sistema de Ensino do Estado do Maranhão;
- ✓ Resolução nº 292 do Conselho Estadual de Educação - CEE, de 12 de dezembro de 2002, que Altera a Ementa, a denominação do Capítulo I, os Artigos 1º, 2º e 15, II, da Resolução nº 82/2000-CEE/MA, que Estabelece normas para credenciamento, autorização de funcionamento, reconhecimento e desativação de atividades de estabelecimento de ensino que ofereça Educação Básica, Educação de Jovens e Adultos e Educação Especial e dá outras providências;
- ✓ Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências.
- ✓ Decreto nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004, que regulamenta as Leis nºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências;
- ✓ Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436/2002;
- ✓ Lei nº 8.564 de 11 de janeiro de 2007, que Estabelece normas de uso e difusão de Libras para o acesso das pessoas surdas ou com deficiência auditiva à educação no Sistema Estadual de Ensino no Maranhão;
- ✓ Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009, que promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007;
- ✓ Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009, que Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial.
- ✓ Parecer nº 256/2009 – CEE, Interpretação da Res. Nº 291/2002 – CEE, Tocante às Escolas Especiais;
- ✓ Lei 12.319, de 01 de setembro de 2010, que regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS;
- ✓ Decreto nº 7.387, de 9 de dezembro de 2010, que institui o Inventário Nacional da Diversidade Linguística, e dá outras providências.
- ✓ Resolução CNE/CES nº 1, de 18 de março de 2011, que estabelece diretrizes para a obtenção de uma nova habilitação pelos portadores de Diploma de Licenciatura em Letras;
- ✓ Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011, que dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado, e dá outras providências.
- ✓ Decreto nº 7.612, de 17 de novembro de 2011, que lança o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência – Plano Viver sem Limite.

- ✓ Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013, que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências.
- ✓ Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências.

2 JUSTIFICATIVA

A Universidade Federal do Maranhão- UFMA, como instituição de ensino superior de referência no Estado, propõe o **Curso de Graduação em Letras - Licenciatura em Língua Brasileira de Sinais**, modalidade presencial, na tentativa de reparar uma lacuna de formação profissional existente na área de ensino da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS no Estado.

A LIBRAS é considerada a língua natural das comunidades surdas brasileiras, de acordo com a Lei 10.436, de 24 de abril de 2002. No Parágrafo Único, do Artigo 1º dessa Lei, LIBRAS é a

forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual - motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil (BRASIL, 2002, p. 1).

As pessoas surdas por muito tempo foram excluídas dos espaços sociais, pelo fato de fazerem uso de uma língua de sinais, modalidade linguística diferente da utilizada pela comunidade ouvinte majoritária. Esse fato contribuiu para ampliar o cenário de experiências repetidas de fracassos e frustrações, levando o aluno surdo a se desenvolver com restrita interação com o meio escolar, sendo, por vezes, excluído.

Essa temática tem sido alvo de várias discussões, surgindo, assim, diversos olhares e diferentes interpretações que vão delineando as políticas públicas do Maranhão para o atendimento às diferenças individuais, sensoriais ou linguísticas e, conseqüentemente, refletindo sobre as práticas sociais, culturais e educacionais existentes (QUIXABA, 2013).

O Censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, em 2000, registrou que o Brasil possuía aproximadamente 5,7 milhões de pessoas com algum tipo de déficit auditivo. No censo de 2010, evidenciou-se que a deficiência auditiva acometia

9,7 milhões de pessoas (5,1%), sendo que a deficiência auditiva severa (pessoas com grande dificuldade ou incapazes de ouvir) foi declarada por 2,1 milhões de pessoas, das quais 344,2 mil eram surdas (0,2%), o que representa um índice crescente e preocupante, que merece atenção (BRASIL, 2013).

Na região nordeste, com uma população de 53 milhões de habitantes, 3 milhões têm algum comprometimento na audição e,

considerando a média nacional de incidência de perda auditiva de 5,1%; da população, observa-se que de todos os nove estados têm incidência de perda auditiva acima da média nacional: CE com 6,2%; PB e RN com 6,1; AL, PI e PE com 6,0; BA com 5,5; SE com 5,4 e MA com 5,3 (TEMOTEO, p. 8, 2012).

Diante desses dados expressivos, verificamos a necessidade da promoção de ações reparadoras que revertam esse quadro de exclusão das pessoas surdas. Acreditamos que ações que promovam a qualidade do ensino, fundamentalmente, o ensino básico, possam reverter esse cenário excludente.

De acordo com o Censo Escolar do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP de 2012, constatou-se um aumento de 9,1% no número de matrículas na Educação Especial¹, que passou de 752.305 matrículas em 2011 para 820.433 em 2012, sendo que para o número de alunos incluídos em classes comuns do ensino regular e na EJA, o aumento foi de 11,2%. Nas classes especiais e nas escolas exclusivas, houve aumento de 3% no número de alunos (INEP, 2013, p. 27).

A tabela que segue, apresentada pelo INEP (2013, p. 28), mostra essa evolução de matrícula na Educação Especial, modalidade de ensino em que as pessoas surdas² e com deficiência auditiva³ estão inseridas.

¹ Educação Especial é uma modalidade de ensino que perpassa transversalmente todos os níveis, etapas e modalidades, realiza o atendimento educacional especializado, disponibiliza os recursos e serviços e orienta quanto a sua utilização no processo de ensino e aprendizagem nas turmas comuns do ensino regular (BRASIL, 2008a).

² Pessoas Surdas são aquelas que por terem perda auditiva, compreendem e interagem com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da LIBRAS (BRASIL, 2005).

³ As pessoas com deficiência auditiva são aquelas que apresentam perda bilateral, parcial ou total, de 41 dB ou mais, detectada, após exame audiológico.

Tabela 13 – Número de Matrículas na Educação Especial por Etapa de Ensino – Brasil – 2007-2012

Ano	Total Geral	Classes Especiais e Escolas Exclusivas						Classes Comuns (Alunos Incluídos)					
		Total	Ed. Infantil	Fundamental	Médio	EJA	Ed. Profissional	Total	Ed. Infantil	Fundamental	Médio	EJA	Ed. Profissional
2007	654.606	348.470	64.501	224.350	2.806	49.268	7.545	306.136	24.634	239.506	13.306	28.295	395
2008	695.699	319.924	65.694	202.126	2.768	44.384	4.952	375.775	27.603	297.986	17.344	32.296	546
2009	639.718	252.687	47.748	162.644	1.263	39.913	1.119	387.031	27.031	303.383	21.465	34.434	718
2010	702.603	218.271	35.397	142.866	972	38.353	683	484.332	34.044	380.112	27.695	41.385	1.096
2011	752.305	193.882	23.750	131.836	1.140	36.359	797	558.423	39.367	437.132	33.138	47.425	1.361
2012	820.433	199.656	18.652	124.129	1.090	55.048	737	620.777	40.456	485.965	42.499	50.198	1.659
Δ% 2011/2012	9,1	3,0	-21,5	-5,8	-4,4	51,4	-7,5	11,2	2,8	11,2	28,2	5,8	21,9

Fonte: MEC/Inep/Deed.

Nota: Não inclui matrículas em turmas de atendimento complementar e atendimento educacional especializado (AEE).

Com o aumento de matrícula em Educação Especial, surge um acréscimo, por consequência, na educação básica, o que gera demanda de formação superior para atender a essa diversidade de educandos, seja com deficiência⁴, seja com transtornos globais do desenvolvimento⁵ ou com altas habilidades/superdotação⁶.

O Censo do Ensino Superior, apresentado pela Secretaria de Ensino Superior SESU (2011), destacou que do total de 30.420 cursos de graduação declarados ao Censo 2011, 24.560 (ou 80,7%) ofertam condições de acessibilidade às pessoas com deficiência. É relevante destacar que essa acessibilidade tem sido mais percebida nos cursos de tecnologia do que nos de licenciatura e bacharelado, conforme pesquisa da SESU/INEP.

O aumento das matrículas de pessoas com necessidades educacionais especiais na educação básica e a oferta de condições de acessibilidade no ensino superior representam a intensificação das políticas públicas em favor da inclusão delas nos diferentes níveis de ensino.

⁴ Pessoas com deficiência são aquelas que têm impedimentos de longo prazo, de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, que em interação com diversas barreiras podem ter restringida sua participação plena e efetiva na escola e na sociedade (BRASIL, 2008a).

⁵ Pessoas com Transtornos globais do desenvolvimento são aquelas que apresentam alterações qualitativas das interações sociais recíprocas e na comunicação, um repertório de interesses e atividades restrito, estereotipado e repetitivo. Incluem-se nesse grupo: Alunos(as) com autismo, síndromes do espectro do autismo e psicose infantil (BRASIL, 2008a).

⁶ Pessoas com altas habilidades/superdotação são aquelas que demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: Intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e arte. Também apresentam elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse (BRASIL, 2008a).

A intensificação dessas políticas tem sido respaldada pela legislação em vigor da área da educação e da legislação específica, como é o caso da Lei 10.436/2002, já citada, que recomenda ainda, no Artigo 2º, que

devem ser garantidas, por parte do poder público em geral e empresas concessionárias de serviços públicos, formas institucionalizadas de apoiar o uso e difusão da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, como meio de comunicação objetiva e de utilização corrente das comunidades surdas do Brasil (BRASIL, p. 1, 2002).

E, no Artigo 4º, essa mesma Lei orienta que

O sistema educacional federal e os sistemas educacionais estaduais, municipais e do Distrito Federal devem garantir a inclusão nos cursos de formação de Educação Especial, de Fonoaudiologia e de Magistério, em seus níveis médio e superior, do ensino da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, como parte integrante dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN, conforme legislação vigente (BRASIL, p.1, 2002).

Essas recomendações surgem resultantes dos movimentos sociais ligados às pessoas surdas que têm investido esforços, no sentido de terem seus direitos de comunicabilidade atendidos, tendo acesso à modalidade linguística que melhor atenda as suas necessidades de comunicação.

Existem outros dispositivos legais que reforçam o direito linguístico das pessoas surdas, como o Decreto nº 5.626/05, que regulamenta a Lei da LIBRAS e dispõe sobre a formação de profissionais para atuar junto aos surdos; a Lei 10.98/00 e o Decreto nº 5.296/04, que orientam sobre a acessibilidade à informação, à comunicação e à educação, bem como a Lei 12.319, de 1º de setembro 2010, que cria a profissão de tradutor e intérprete da Língua Brasileira de Sinais- LIBRAS.

Quanto à formação do professor de LIBRAS, o Capítulo III do Decreto 5.626/2005, no Artigo 4º, esclarece:

A formação de docentes para o ensino de Libras nas séries finais do ensino fundamental, no ensino médio e na educação superior deve ser realizada em nível superior, em curso de graduação de licenciatura plena em Letras: Libras ou em Letras: Libras/Língua Portuguesa como segunda língua.

Em relação a esses fatos, o Brasil tem tomado algumas iniciativas, hoje, conta com uma legislação específica para a área de LIBRAS, como já mencionado anteriormente, e a existência, ainda que tímida, de ofertas de cursos nos estados. No entanto, no estado do

Maranhão, ainda não temos nenhum Curso de Graduação nem de Pós-graduação no sistema público de ensino. Este espaço tem sido preenchido pela iniciativa privada, somente em nível de Pós-Graduação Lato Sensu, a qual, na maioria das vezes, contacom um corpo docente com formação não suficiente, tendo em vista a dificuldade de formação nessa área específica.

Frente ao exposto, justificamos a criação do Curso de Graduação em Letras - Licenciatura em Língua Brasileira de Sinais, por representar a possibilidade de atender a carência de qualificação de profissionais com perfil que a sociedade inclusiva requer, bem como acelerar o processo de inclusão dos surdos nos espaços sociais, formando docentes que tenham LIBRAS como primeira ou segunda língua.

Apesar de que ainda vai levar algumas gerações para formar profissionais suficientes para atender às demandas existentes no país, decorrentes das políticas de inclusão e políticas linguísticas da LIBRAS, precisamos empreender imperiosos esforços para minimizar essa deficiência de formação profissional no estado do Maranhão.

3 OBJETIVOS

3.1 Geral

Formar profissionais aptos a atuaremna Educação Básica e na Educação de Jovens e Adultos, na área de Língua Brasileira de Sinais, tanto como primeira língua, quanto como segunda língua.

3.2 Específicos

- a) Propiciar uma fundamentação teórico-metodológica consistente na área de LIBRAS, para que o profiissional possa lidar, de forma crítica e reflexiva, com as diferentes linguagens, e possa atuar inter e transdisciplinarmente no contexto em que se insere.
- b) Preparar o profissional de LIBRAS para que busque novos contextos educacionais na contemporaneidade, estando apto a inserir-se no mundo do trabalho.

- c) Propiciar uma formação que conduza o profissional de LIBRAS à reflexão e à reconstrução permanente de sua prática, pautando sua atuação na ética profissional e desenvolvendo uma atitude favorável à formação continuada.
- d) Promover a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, articulando-os com a realidade social e com os pressupostos inclusivos.

4 PERFIL DO EGRESSO

O licenciado em LIBRAS deve ser dotado de conhecimentos nas áreas da LIBRAS, da Linguística, das Literaturas, dos Estudos da Cultura dos surdos e da sua visão de mundo. Deve ter uma percepção científico-ideológica, ser conhecedor dos métodos de investigação e ter criatividade para desenvolver suas funções docentes, no sentido de satisfazer as exigências da sociedade atual. Para tanto, é necessário:

- a) desenvolver competência linguística, no que concerne à percepção visuoespacial, oralização e leitura, na produção sinalizada e escrita dos sinais;
- b) desenvolver uma postura ética e de senso estético diante do contexto contemporâneo inclusivo;
- c) ter um conhecimento a respeito das variedades linguísticas da LIBRAS;
- d) ter conhecimento de diferentes manifestações culturais, da comunidade surda brasileira, destacando a maranhense.

5 FORMA DE INGRESSO NO CURSO

A forma de ingresso no Curso de Graduação em Letras – Licenciatura em Língua Brasileira de Sinais, da Universidade Federal do Maranhão, acontecerá anualmente, após classificação no processo seletivo específico, neste primeiro momento, enquanto o MEC adapta o ENEM, tornando-o acessível às necessidades das possíveis comunidades que venham se interessar pelo curso.

Poderão participar do processo seletivo específico interessados que concluíram o ensino médio ou equivalente, após classificação no processo seletivo específico promovido pela instituição, conforme já indicado no Item 1.

6 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DO PROFISSIONAL DE LIBRAS

O Curso visa a desenvolver no aluno as seguintes competências e habilidades:

- a) Uso da língua de sinais como primeira e/ou segunda língua, na modalidade sinalizada e escrita, nos diferentes gêneros textuais;
- b) Domínio da estrutura e funcionamento da LIBRAS, em seus aspectos fonológicos, morfossintáticos, semânticos e pragmáticos, com base nos diferentes níveis e registros de linguagem;
- c) Domínio dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem na Educação Básica;
- d) Problematização dos fenômenos linguísticos e socio-culturais relacionados à LIBRAS;
- e) Reconhecimento das variedades linguísticas da LIBRAS e suas implicações sociais decorrentes da norma padrão e das diferentes manifestações culturais;
- f) Mediação por meio da LIBRAS em contextos interculturais;
- g) Análise crítica e reflexiva sobre a linguagem, em suas variadas modalidades oral, sinalizada e escrita, como fenômeno linguístico, educacional, social, estético, ideológico e político-cultural.
- h) Análise crítica e reflexiva do valor ético da linguagem;
- i) Domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitam compartilhar os conhecimentos da LIBRAS no Ensino Fundamental, Médio e na Educação de Jovens e Adultos (EJA), articulando ensino, pesquisa e extensão.

7 CAMPO DE ATUAÇÃO

O licenciado em LIBRAS deverá atuar como professor da Língua Brasileira de Sinais como primeira língua ou segunda língua, seja na docência da sua área de competência, seja na organização da prática do trabalho educativo no Ensino Fundamental, Médio e na Educação de Jovens e Adultos(EJA).

8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O curso está organizado por conteúdos básicos da área da linguística e da literatura e por conteúdos específicos da área de Língua Brasileira de Sinais, articulando-se em torno dos seguintes eixos:

Eixo 1: Fundamentos de Formação Básica

Constituído de conteúdos caracterizadores dos fundamentos teórico-metodológicos e os relativos aos conhecimentos da surdez e da LIBRAS, no âmbito histórico-cultural e político-social.

Disciplinas	CH
História da Educação de Surdos	60
Educação Bilíngue	60
Aquisição da Linguagem e Aquisição de Língua de Sinais	60
Princípios Gerais de Linguística	60
Cultura e Identidade Surda	60
Leitura e Produção de Textos em Língua Portuguesa I	60
Leitura e Produção de Textos em Língua Portuguesa II	60
Leitura e Produção de Textos em LIBRAS I	60
Leitura e Produção de Textos em LIBRAS II	60
Introdução aos Estudos Literários	60
Processos Cognitivos e Línguas de Sinais	60
Estrutura Organizacional da LIBRAS	60
TOTAL	720

Eixo 2: Fundamentos de Formação Específica

Este eixo reúne os conteúdos caracterizadores de formação profissional em LIBRAS, os quais se encontram integrados aos conhecimentos da surdez e aos conteúdos de organização estrutural da LIBRAS no uso, no funcionamento e na aplicação em situações de interação social. É um dos eixos responsáveis pelo desenvolvimento de competências e habilidades específicas do licenciado em LIBRAS.

Disciplinas	CH
Sociolinguística e Psicolinguística	60
Tópicos Especiais: do texto ao discurso	60
Aquisição de Segunda Língua	60
Linguística Aplicada ao Ensino de LIBRAS	60
Constituição dos Sinais em LIBRAS	60

Técnicas de Comunicabilidade em LIBRAS	60
Aspectos Linguísticos e Topográficos em LIBRAS	60
Morfologia, Semântica e Pragmática em LIBRAS	60
Tradução em LIBRAS/Língua Portuguesa I	60
Tradução em LIBRAS/Língua Portuguesa II	60
Interpretação em LIBRAS I	60
Interpretação em LIBRAS II	60
Literatura Visual	60
Tecnologias da Informação e Comunicação	60
Escrita de Sinais I	60
Escrita de Sinais II	60
Português como Segunda Língua	60
Eletiva I	60
Eletiva II	60
Estágio Curricular I – Planejamento	90
Estágio Curricular II – Ensino Fundamental	180
Estágio Curricular III – Ensino Médio	135
TOTAL	1.545

Eixo 3: Fundamentos de Formação Pedagógica

Este eixo agrega disciplinas específicas para a formação didático-pedagógica do futuro profissional com formação em licenciatura.

Disciplinas	CH
Política e Planejamento da Educação Brasileira	60
Metodologia do Ensino de LIBRAS	60
Didática	60
Psicologia da Educação de Surdos	60
Processos e Métodos na Alfabetização de Jovens e Adultos Surdos	60
Fundamentos Filosóficos e Sociológicos da Educação	60
Prática Pedagógica I	90
Prática Pedagógica II	90
Prática Pedagógica III	90
Prática Pedagógica IV	90
Prática Pedagógica V	60
TOTAL	780

Eixo 4: Fundamentos de Pesquisa em LIBRAS

Este eixo reúne conhecimentos que fundamentam o estudante para sua inserção no mundo da pesquisa em LIBRAS.

Disciplinas	CH
Metodologia Científica	60
Ética na Pesquisa	60

Orientação do Trabalho Científico	30
Orientação do Trabalho Científico em LIBRAS	30
Atividades Acadêmico-científicas	210
TOTAL	390

Disciplinas Eletivas

As disciplinas eletivas possibilitam ao licenciando o aprofundamento de estudos na área dos conhecimentos específicos e possuem caráter investigativo e interventivo. Possuem como finalidade se centra em enriquecer o processo de ensino e de aprendizagem, valorizando a complementação sociocultural e profissional do licenciando.

Por livre escolha, o aluno deve cursar, no mínimo, 2 disciplinas dentre as elencadas no rol abaixo:

Disciplinas Eletivas	CH
Antropologia Linguística	60
Inglês Instrumental	60
Educação Ambiental	60
História e Cultura Africana e Indígena	60
Filosofia da Linguagem	60
Línguas de Sinais Estrangeiras	60
Música em Língua de Sinais	60
Estudos Literários em Língua de Sinais	60
Expressões Faciais e Corporais	60
Teorias da Educação e Estudos Surdos	60
Princípios da Interdisciplinaridade e Educação de Surdos	60
Recursos Didáticos em Língua Brasileira de Sinais	60
Informática Aplicada à Educação	60

9 MATRIZ CURRICULAR

A sequência aconselhada da matriz curricular está descrita a seguir:

1º Semestre				
Disciplinas	CH	Créditos		
		CRT	CRP	Total
História da Educação de Surdos	60	4	-	4
Educação Bilíngue	60	4	-	4
Princípios Gerais de Linguística	60	4	-	4
Processos Cognitivos e Línguas de Sinais	60	2	1	3
Fundamentos Filosóficos e Sociológicos da Educação	60	4	-	4
Política e Planejamento da Educação Brasileira	60	4	-	4
Metodologia Científica	60	4	-	4
TOTAL	420	26	01	27

2º Semestre				
Disciplinas	CH	Créditos		
		CRT	CRP	Total
Estrutura Organizacional da LIBRAS	60	2	1	3
Leitura e Produção de Textos em Língua Portuguesa I	60	2	1	3
Aquisição da Linguagem e Aquisição de Língua de Sinais	60	4	-	4
Psicologia da Educação de Surdos	60	4	-	4
Leitura e Produção de Textos em LIBRAS I	60	2	1	3
Didática	60	4	-	4
TOTAL	360	18	03	21

3º Semestre				
Disciplinas	CH	Créditos		
		CRT	CRP	Total
Constituição dos Sinais em LIBRAS	60	2	1	3
Sociolinguística e Psicolinguística	60	4	-	4
Leitura e Produção de Textos em LIBRAS II	60	2	1	3
Leitura e Produção de Textos em Líng. Portuguesa II	60	2	1	3
Introdução aos Estudos Literários	60	4	-	4
Prática Pedagógica I	90	-	3	3
TOTAL	390	14	06	20

4º Semestre				
Disciplinas	CH	Créditos		
		CRT	CRP	Total
Linguística Aplicada ao Ensino de LIBRAS	60	4	-	4
Interpretação em LIBRAS I	60	2	1	3
Tradução em LIBRAS/Língua Portuguesa I	60	4	-	4

Técnicas de Comunicabilidade em LIBRAS	60	2	1	3
Ética na Pesquisa	60	4	-	4
Prática Pedagógica II	90	-	3	3
TOTAL	390	16	05	21

5º Semestre				
Disciplinas	CH	Créditos		
		CRT	CRP	Total
Interpretação em LIBRAS II	60	2	1	3
Tradução em LIBRAS/Língua Portuguesa II	60	4	-	4
Aspectos Linguísticos e Topográficos em LIBRAS	60	2	1	3
Escrita de Sinais I	60	4	-	4
Metodologia do Ensino de LIBRAS	60	2	1	3
Prática Pedagógica III	90	-	3	3
TOTAL	390	14	6	20

6º Semestre					
Disciplinas	CH	Créditos			
		CRT	CRP	CRE	Total
Tecnologias da Informação e da Comunicação	60	4	-	-	4
Aquisição de Segunda Língua	60	4	-	-	4
Morfologia, Semântica e Pragmática em LIBRAS	60	4	-	-	4
Escrita de Sinais II	60	4	-	-	4
Prática Pedagógica IV	90	-	3	-	3
Estágio Curricular I –Planejamento	90	-	-	2	2
Orientação do Trabalho Científico	30	2	-	-	2
TOTAL	450	18	03	02	23

7º Semestre					
Disciplinas	CH	Créditos			
		CRT	CRP	CRE	Total
Estágio Curricular II – Ensino Fundamental	180	-	-	4	4
Literatura Visual	60	4	-	-	4
Proc. e Mét. na Alfabet. de Jovens e Adultos Surdos	60	4	-	-	4
Prática Pedagógica V	60	-	2	-	2
Eletiva I	60	4	-	-	4
Tópicos Especiais: do texto ao discurso	60	4	-	-	4
TOTAL	480	16	2	4	22

8º Semestre					
Disciplinas	CH	Créditos			
		CRT	CRP	CRE	Total
Cultura e Identidade Surda	60	4	-	-	4
Português como Segunda Língua	60	4	-	-	4
Eletiva II	60	4	-	-	4
Estágio Curricular III – Ensino Médio	135	-	-	3	3
Orientação do Trabalho Científico em LIBRAS	30	-	1	-	1
Atividades Acadêmico-Científicas	210	-	7	-	7
TOTAL	555	12	8	3	23

SÍNTESE DA CARGA HÓRARIA		
CONTEÚDOS	CH	CRÉDITOS
Eixo 1: Fundamentos de Formação Básica	720	42
Eixo 2: Fundamentos de Formação Específica	1.545	80
Eixo 3: Fundamentos de Formação Pedagógica	780	37
Eixo 4: Fundamentos de Pesquisa em LIBRAS	390	18
TOTAL	3.435	177

10 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIAS

Seguem-se as ementas das disciplinas que atenderão aos eixos já especificados neste projeto e que possibilitarão aos discentes os saberes necessários para que atinjam as competências e habilidades necessárias para a docência em LIBRAS.

1º SEMESTRE
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE SURDOS
Ementa: Os modelos educacionais para surdos: do clínico ao antropológico. Mitos e verdades em relação a língua de sinais. Legislação e surdez. Relações históricas entre a educação e a escolarização. A comunidade surda: organização política, linguística, social e cultural. Diagnóstico da surdez e as relações estabelecidas entre a família, a criança surda e a escola. Relação Escola e Meio Ambiente.
Bibliografia Básica: ANDREIS, Witkoski Silvia. SANTOS, Rosani Suzin. Ser Surda: história de uma vida para muitas vidas. Curitiba. Juruá, 2013. KARNOPP, Lodenir; KLEIN, Madalena; LUNARDI-LAZZARIN, Márcia Lise (Orgs.). Cultura Surda na Contemporaneidade: negociações, intercorrências e provocações. Canoá: Ed. ULBRA, 2011. SKLIAR. Carlos. Um Perspectiva sócio-histórica sobre a Psicologia e a Educação de

<p>Surdos. In: Skliar, Carlos (Org.). Educação & Exclusão: abordagens Sócio-antropológicas em Educação Especial. Porto Alegre: Mediação, 1997, p. 75-110. (Cadernos de Autoria). THOMA, Adriana da Silva; HILLESHEIM, Betina (Orgs.). Políticas de Inclusão: gerenciando riscos e governando as diferenças 1. Ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2011.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p>
<p>NOVAES, Edmarcius Carvalho. Surdos: educação, direito e cidadania. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2010.</p> <p>LOPES, Maura Corcini. Educação & Surdez. Belo Horizonte. Autêntica. 2007.</p> <p>LULKIN. Sérgio Andres. O Discurso Moderno na Educação dos Surdos: práticas de controle do corpo e a expressão cultural amordaçada. In: SKLIAR, Carlos. A Surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre. Mediação. 2005, 3ª ed.</p> <p>SILVA, Angela Carrancho da. NEMBRI, Armando Guimarães. Ouvindo o Silêncio: surdez, linguagem e educação. Porto Alegre: Mediação, 2008.</p>
<p>EDUCAÇÃO BILÍNGUE</p>
<p>Ementa: Conceitos de Bilinguismo e Educação Bilíngue. Atitudes do ser bilíngue. Aspectos psicolinguísticos e neurolinguísticos no ser bilíngue. Práticas de educação bilíngue. Educação bilíngue para surdos no Brasil e no Maranhão: escolarização e legislação.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p>
<p>FERNANDES, Eulália (Org.). Surdez e Bilinguismo. Porto Alegre: Mediação, 2005.</p> <p>_____. Linguagem e Surdez. Porto Alegre: Artmed, 2003.</p> <p>QUADROS, Ronice Müller de. Políticas Linguísticas: as representações das línguas para os Surdos e a Educação de Surdos no Brasil. In: MENDES, Enicéia Gonçalves Mendes (Orgs.). Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2010, p. 313-323.</p> <p>THOMA, Adriana da Silva; KLEIN, Madalena (Orgs.). Currículo & Avaliação: a diferença surda na escola. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2009.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p>
<p>BRASIL. Legislação Brasileira sobre Pessoas com Deficiência. 7. Ed. Brasília. Câmara dos Deputados, edições Câmara, 2013.</p> <p>DORZIAT, Ana. O Outro da Educação: pensando a surdez com base nos temas identidade\ diferença, currículo e inclusão. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009 – (Coleção Educação Inclusiva).</p> <p>LIMA-SALLES, Heloisa Maria Moreira (Org.). Bilinguismo dos Surdos: questões linguísticas e educacionais. Goiânia: Cãnone Editorial, 2007.</p> <p>VALENTINI, Carla Beatris. Inclusão no Ensino Superior: especificidades da prática docente com estudantes surdos. Caxias do Sul, RS: Educus, 2012.</p>
<p>PRINCÍPIOS GERAIS DE LINGUÍSTICA</p>
<p>Ementa:</p>
<p>A Ciência da Linguagem, seu objeto e método. Linguagem humana e linguagem animal. A capacidade simbólica e os sistemas verbais e não verbais de significação. A dupla articulação. Saussure e a Linguística sincrônica; Tipos de gramática. Do estruturalismo aos estudos do texto.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p>
<p>LOPES, E. Fundamentos da linguística contemporânea. São Paulo: Cultrix, 2008.</p>

MARTINET, A. **Elementos de linguística geral**. Lisboa: Sá da Costa, 1970.
ORLANDI, E. P. **O que é linguística?** São Paulo: Brasiliense, 1999.

Bibliografia Complementar:

MATTOSO CÂMARA JR., J. **Princípios de linguística geral**. São Paulo: Acadêmica, 1989.
PERINI, M. A. **Gramática descritiva do português**. 2. ed. São Paulo, Ática, 1996.
SAUSSURE, F. **Curso de linguística geral**. São Paulo: Cultrix/Edusp. 2006.

PROCESSOS COGNITIVOS E LÍNGUAS DE SINAIS

Ementa:

As estruturas cerebrais e o processo de comunicação. A LIBRAS no cérebro. Estudo da aquisição da língua de sinais em diferentes contextos de aquisição. Exploração do espaço de sinalização do ponto de vista linguístico e topográfico. Estudo das situações prático-discursivas da LIBRAS.

Bibliografia Básica:

PIAGET, J. **O nascimento da inteligência na criança**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.
TRENCH MCB. **Linguagem e surdez: considerações sobre práticas fonoaudiológicas**. *Disturb Comun* 2002;13(2): 257-76.
PEREIRA. Vera Wannmacher (Org.). **Leitura e Cognição: teoria e prática nos anos finais do ensino fundamental**. EDIPUCRS, 2009 .

Bibliografia Complementar:

CARNEIRO, R. U. C. **A noção de tempo na criança deficiente auditiva do Centro Educacional do Deficiente Auditivo (CEDAU)**, um estudo fundamentado na epistemologia genética de Piaget.
SOBOTTA. **Atlas de anatomia humana**. 23ªed. Guanabara, SP. 2013.
POKER, R. B. **Troca simbólica e desenvolvimento cognitivo em crianças surdas: uma proposta de intervenção educacional**. 2001. 319 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, SP.
VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS E SOCIOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO

Ementa: Compreensão da natureza da atividade filosófica ligada à educação; desenvolvimento do espírito crítico e investigador do educador; articulação das reflexões filosóficas com os avanços científicos na área de estudos objeto do curso; explicitação dos pressupostos dos atos de educar, ensinar e aprender em relação a situações de transformação cultural da sociedade; debate de temas relacionados ao conhecimento, à linguagem, à realidade, à cultura e à ética na formação pedagógica do professor de surdos.

Bibliografia Básica:

ARANHA, M.L.A. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Moderna, 2001.
PAVIANI, J. **Problemas de Filosofia da Educação** . 7ª. ed.; Caxias do Sul: EDUCS, 2005.
SOUZA, R.T. **Ética como Fundamento: uma Introdução à Ética Contemporânea**. São Leopoldo: Nova Harmonia, 2004.

Bibliografia Complementar:

ALVES, R. **Conversas Com Quem Gosta de Ensinar** . São Paulo: Ars Poética, 1995.
ARROYO, M. G. **Ofício de Mestre**. Petrópolis: Vozes, 2000.

BRANDÃO, C.R. **O Que é Educação**. São Paulo: Brasiliense, 1981.
CHAUI, M. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 1998.
FULLAT, O. **Filosofia da Educação**. Petrópolis: Vozes, 1995.
FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
_____. **Cartas a Cristina**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.
_____. **Pedagogia do Oprimido**. 22ª. ed.; Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

POLÍTICA E PLANEJAMENTO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Ementa: Políticas Educacionais Brasileiras e de Inclusão de Surdos. Constituição Brasileira. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Parâmetros Curriculares Nacionais.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: EF/EM**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
BRASIL, Secretaria de Educação Especial. **Dificuldades de Comunicação e Sinalização: surdez**. SEESP/MEC. Brasília, 2006. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/surdez.pdf>
MENESES, J. G. de C. et al. **Educação básica: políticas, legislação e gestão**. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2004.
STRGHL, A. **Estrutura e funcionamento do ensino fundamental e médio: subsídios para alunos e professores de acordo com a LDB-9394/20/12/96**. Porto Alegre: Sagra, 1997.

Bibliografia Complementar:

DEMO, P. **A nova LDB/Ranços e avanços**. Campinas: Papyrus, 1997.
PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
PILETTI, N. **Estrutura e funcionamento do ensino fundamental**. São Paulo: Ática, 1999.

METODOLOGIA CIENTÍFICA

Ementa: Evolução e natureza do conhecimento. Ciência e conhecimento científico. A pesquisa científica. O processo de elaboração da pesquisa científica. Elaboração de resumos descritivo, analítico e crítico. Pesquisa bibliográfica, documental e experimental. Diretrizes para elaborar uma monografia científica.

Bibliografia Básica:

CASTRO, C. de M. **Metodologia de pesquisa**. São Paulo: Pearson Education, 2006.
CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. São Paulo: Pearson Education, 2006.
KOCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. Petrópolis: Vozes, 2004.

Bibliografia Complementar:

BARROS, A.J.S. & LEHFELD, N.A. de S. **Fundamentos de Metodologia Científica**. Pearson Prentice Hall, 3ª edição, s/d.
BOAVENTURA, E. M. **Metodologia da pesquisa: monografia, dissertação e tese**. São Paulo: Atlas, 2004.
GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

2º SEMESTRE

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA LIBRAS

Ementa: Movimentos corporais e faciais com ênfase em mímicas e gestos. Diferenças nas expressões faciais gramaticais e afetivas. Uso dos parâmetros da LIBRAS: configurações de mão, movimento, ponto de articulação, orientação da mão e direção da mão. Reflexão sobre as estruturas léxico-gramaticais para o desenvolvimento das habilidades linguísticas e comunicativas na LIBRAS.

Bibliografia Básica:

COSTA, Victor Hugo Sepulveda da. **Gestualidade e Iconicidade nas Línguas Naturais:** a configuração de mão da Língua Brasileira de Sinais. In: STUMPF, Marianne Rossi; QUADROS, Ronice Müller de; LEITE, Tarcísio de Arantes (Orgs.). Série Estudos de Língua de Sinais. V.II. Florianópolis: Insular, 2014, p. 79-101.

FINAU, Rossana. Uma Análise do Sistema Quantificacional da Libras. STUMPF, Marianne Rossi; QUADROS, Ronice Müller de; LEITE, Tarcísio de Arantes (Orgs.). Série Estudos de Língua de Sinais. V.II. Florianópolis: Insular, 2014. In: p. 119-143.

PIMENTA, N.; QUADROS, R. M. **Curso de LIBRAS 1 – Iniciante.** 3 ed. rev., e atualizada. Porto Alegre: Editora Pallotti, 2008.

PIMENTA, N.; QUADROS, R. M. **Curso de LIBRAS 2 – Iniciante.** 3 ed. rev., e atualizada. Porto Alegre: Editora Pallotti, 2008.

QUADROS, Ronice Müller de. KARNOPP, **Lodenir Becker. Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

Bibliografia complementar:

BRASIL, Secretaria de Educação Especial. **Programa de Capacitação de Recursos Humanos do Ensino Fundamental Língua Brasileira de Sinais.** Brasília: SEESP, 1998. Vol. 3. – (Série Atualidades Pedagógicas; n. 4).

BRASIL, Ministério de Educação. **Ensino de Língua Portuguesa para Surdos: caminhos para a prática pedagógica.** Vol.2. MEC, SEESP, 2004. (Programa Nacional de Apoio á Educação dos Surdos).

FELIPE, Tanya A. **Libras em Contexto: curso básico: Livro do Estudante.** MEC\SEESP, 2004.

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS EM LÍNGUA PORTUGUESA I

Ementa: A competência comunicativa na produção e coprodução de sentidos. Textualidade, com ênfase em aspectos organizacionais do texto escrito.

Bibliografia Básica:

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. **Prática de Texto: língua portuguesa para nossos estudantes,** 17ªEd. Vozes, Petrópolis, RJ: 2008.

MANDRICK, David; FARACO, Carlos Alberto **Língua portuguesa: prática de redação para estudantes universitários.** Petrópolis: 12ªEd., Vozes, 2001.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas.** 11ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Bibliografia Complementar:

BAKHTIN, Mikail. **Estética da Criação Verbal.** Martins Fontes, São Paulo, 2006.

FREITAS, M. T. A., COSTA, S. R., **“Leitura e Escrita na Formação de Professores”**, São Paulo: Musa/UFJF/Inep-Comped, 2002, pp. 31-52.

KOCK, Ingedore Villaça e ELIAS, Vanda. **Para ler e compreender os sentidos do texto**. Editora Contexto, São Paulo, 2012.

AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM E AQUISIÇÃO DE LÍNGUA DE SINAIS

Ementa: Teorias de aquisição da linguagem. Estágios de desenvolvimento linguístico na criança surda. Cognição e linguagem. Natureza do conhecimento linguístico na criança. Universalidade e uniformidade na aquisição da linguagem. O papel da experiência na aquisição de língua de sinais. Aquisição da língua de sinais comparada às línguas orais.

Bibliografia Básica:

QUADROS, Ronice Müller de. CRUZ, Carina Rebello. **Língua de Sinais: instrumentos de avaliação**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

_____. SCHMIEDT, Magali L. P. **Idéias para Ensinar Português para Alunos Surdos**. Brasília: MEC, SEESP, 2006.

_____. STUMPF Marianne Rossi (Orgs.). **Aquisição das Línguas de Sinais**. Estudos Surdos IV. Petrópolis, RJ : Arara azul, 2009.

Bibliografia Complementar:

QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de Surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

LABORIT, Emmanuelle. **O Vôo da Gaivota**. São Paulo: Best Seller, 1994.

SKLIAR, Carlos. **Atualidade da Educação Bilíngue para Surdos (Org.)**. Porto Alegre: Mediação, 1999.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO DE SURDOS

Ementa: Estudo dos saberes teóricos sobre o desenvolvimento psicológico e a sua relação com a aprendizagem humana. Compreensão do processo de ensino e aprendizagem de educandos surdos com base nos pressupostos da psicologia.

Bibliografia Básica:

DÍAZ, F. et., orgs. **Educação Inlusiva, deficiência e contexto social: questões contemporâneas** [online]. Salvador: EDUFBA, 2009. 354 p. ISBN: 978-85-232-651-2. Available from SciELO Books <http://books.scielo.org>

GEOVANINI, F. Cristina M. Da Psicanálise à Surdez-uma escuta psicanalítica em instituições escolar para surdos. **Revista Espaço**. Rio de Janeiro: INES, n 8, p. 16-20, dez. 1997.

GOLDFELD, Márcia. **A Criança Surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista**. São Paulo: Plexus, 2002.

LANE, Harlan. **A Máscara da Benevolência: a comunidade surda amordaçada**. Lisboa: Horizontes Pedagógicos, 1992.

Bibliografia Complementar:

CUNHA, Marcos Vinícios. **Psicologia da Educação**. Rio de Janeiro: DPBA, 2000.

SOLÉ, Maria Cristina Petrucci. **A Clínica Psicanalítica em Língua de Sinais: reflexões de uma analista ouvinte sobre essa prática**. Correio da Associação psicanalítica de Porto Alegre (APPOA), Porto Alegre, ano IX, n. 88, p. 50-59, mar. 2001.

STRNADOVÁ, Vera. **Como é Ser Surdo**. Petrópolis/RJ: Babel, 2000.

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS EM LIBRAS I

Ementa:Leitura: criação de vínculos leitor/texto. Os constituintes do texto. A relação núcleo, argumentos e adjuntos. A estrutura das sentenças em LIBRAS. Morfemas: conceito, tipologia e análise morfológica.

Bibliografia Básica:

SALLES, Heloisa Maria Moreira Lima [et al]. Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica. – Brasília: MEC, SEESP, 2007. v. 2-2ª. Edição.
Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lpvol2.pdf>
FERREIRA, Lucinda Brito. **Por uma Gramática de Línguas de Sinais**. [reimpr.]. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010.
QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Bibliografia Complementar:

KATO, M. (1995). **No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística**. São Paulo: Ática.
KOCH, I. V. G.; TRAVAGLIA, L. C. **Texto e Coerência**. São Paulo: Cortez, 1989.
SALLES, Heloisa Maria Moreira Lima [et al]. **Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica**. Brasília: MEC, SEESP, 2007. v. 1-2ª. Edição.
Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lpvol1.pdf>

DIDÁTICA

Ementa:

Retrospectiva histórica da Didática e atuais perspectivas. Pressupostos teórico-metodológicos da Didática. Tendências e abordagens educacionais. O planejamento e suas implicações no processo ensino e aprendizagem. Plano de disciplina ou de ensino e de aula. Metodologias de ensino e novas tecnologias. A questão da avaliação. Propostas de ensino para educação de surdos com enfoque nas experiências visuais.

Bibliografia Básica:

COMÊNIO. Didática Magna. Lisboa: FCG, s/d.
HAIDT, R. C. C. Curso de didática geral. São Paulo: Ática, 2003.
WITKOSKI, Sílvia Andreis. Educação de Surdos, pelos Próprios Surdos: uma questão de direitos. 1 ed. Curitiba, PR: CRV, 2012.

Bibliografia Complementar:

FAZENDA, I. C. A. **Didática e interdisciplinaridade**. São Paulo: Papyrus, 2003.
MEIRIEU, P. A. **Pedagogia entre o dizer e o fazer**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
ONNAERT, P.; BORGHT, C. V. **Criar condições para aprender: o sócio-construtivismo na formação de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
VEIGA, I. P. A.; LOPES, A. O.; CAPORALINI, M. B. S. C. **Repensando a didática**. Campinas: Papyrus, 2009.

3º SEMESTRE

CONSTITUIÇÃO DOS SINAIS EM LIBRAS

Ementa:

Características funcionais na língua de sinais. Construções frasais com aspecto, tópico, foco, negativas, interrogativas, afirmativas, com argumentos pronunciados e nulos. Atividades práticas.

Bibliografia Básica:

ARROTEIA, J. **O papel da marcação não-manual nas sentenças negativas em Língua de Sinais Brasileira (LSB)**. Dissertação de Mestrado. UNICAMP. Campinas, 2005.
FELIPE, Tanya A. **Estrutura Linguística da LIBRAS**. In: Brasil. Educação Especial Deficiência Auditiva: Série Atualidades Pedagógicas. Brasília: MEC/SEESP, 1997.
KARNOPP, Lodenir Becker. **Sinais e Olhares: produções culturais em comunidades de surdos**. In: MENDES, Enicéia Gonçalves Mendes (Orgs.). Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2010.
PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. **A Constituição de Sentidos na Leitura e na Escrita dos Alunos Surdos**. In: MENDES, Enicéia Gonçalves Mendes (Orgs.). Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2010, p. 325-332.

Bibliografia Complementar:

CHOMSKY, N.; LASNIK, H. **Principles and Parameters Theory**. In: GRUYTER, Walter de (ed.). Syntax: An International Handbook of Contemporary Research. Berlin, 1993.
HONORA, Márcia. FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. **Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez**. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.
_____. **Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez**. São Paulo: Ciranda Cultural, 2010.
KOJIMA, C. K. e SEGALA, S. R. **Libras – Língua Brasileira de Sinais: a imagem do pensamento**. Volumes 1,2,3,4 e 5 São Paulo: Editora Escala, 2008.
RAPOSO, Eduardo Paiva. **Teoria da gramática**. A faculdade da linguagem. 2. ed. Lisboa: Editorial Caminho, 1992.

SOCIOLINGUÍSTICA E PSICOLINGUÍSTICA

Ementa:

A Sociolinguística: objeto, campo e método. Norma, variação e ensino. A Sociolinguística americana; Labov e a Sociolinguística Quantitativa. A Psicolinguística: objeto, campo e método. Teorias sobre a aquisição e aprendizagem da língua. Linguagem e cognição. Fundamentos biológicos da linguagem. Aquisição da escrita – teorias e fatores intervenientes. A leitura.

Bibliografia Básica:

BAGNO, M. A. **Língua de Eulália**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2000.
GUIMARAES, S. R. K. **Aprendizagem da leitura e da escrita: o papel das habilidades metalinguísticas**. São Paulo: Vetor, 2005.
KATO, M. A. **No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística**. São Paulo: Ática, 1998.
PRETI, D. **Sociolinguística: os níveis da fala – um estudo sociolinguístico do diálogo na literatura brasileira**. 4 ed. rev. e modificada, com a reelaboração de vários capítulos. São Paulo. Nacional, 1982.

Bibliografia Complementar:
<p>GNERRE, M. Linguagem, escrita e poder. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p> <p>SLOBIN, D. I. Psicolinguística. São Paulo: Edusp, 1990.</p> <p>VANOYE, F. Usos da linguagem: problemas e técnicas na produção oral e escrita. São Paulo: Martins Fontes, 1999.</p>
LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS EM LIBRAS II
Ementa:
<p>Processos de leitura em LIBRAS e em escrita de sinais. Produção de textos em LIBRAS e em escrita de sinais. Produções literárias e Escrita de sinais. Construção de dicionário como forma de registro da lexicografia da LIBRAS. Análise comparativa entre língua portuguesa e LIBRAS.</p>
Bibliografia Básica:
<p>DANIEL, Choi [et al.]. PEREIRA, Maria Cristina da Cunha (Org.). Libras:Conhecimento Além dos Sinais. Pearson 1ªed. - São Paulo, 2011.</p> <p>DINIZ, Heloíse Gripp. A História da Língua de Sinais brasileira (libras): um estudo descritivo de mudanças fonológicas e Lexicais. In: QUADROS, Ronice Müller de; STUMPF, Marianne Rossi; LEITE, Tarcísio de Arantes (Orgs.). Série Estudos de Língua de Sinais. V.I. Florianópolis: Insular, 2013, p. 59-77.</p>
Bibliografia Complementar:
<p>CAPOVILLA, Fernando César. RAPHAEL, Walquiria Duarte. MAURICIO, Aline Cristina L. Novo Deit-Libras: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira. Vol. 1. Sinais de A a H. 2 ed. rev. e ampl. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Inep: CNPq: Capes: Obeduc, 2012.</p> <p>_____. Novo Deit-Libras: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira. Vol. 2. Sinais de I a Z. 2 ed. rev. e ampl. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Inep: CNPq: Capes: Obeduc, 2012.</p> <p>_____. Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: o mundo do surdo em Libras. Vol. 8. Palavras de Função Gramatical. São Paulo: (Fundação) Vitae: Fapesp: Capes: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.</p> <p>_____. Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: o mundo do surdo em Libras. Vol. 1. Educação. (Fundação) Vitae: Fapesp: Editora da Universidade de São Paulo, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2004.</p> <p>SALLES, Heloisa Maria Moreira Lima [et al]. Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica. – Brasília: MEC, SEESP, 2007. v. 1-2ª. Edição. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lpvol1.pdf</p>
LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS EM LÍNGUA PORTUGUESA II
Ementa:
<p>Concepções de escrita. A Sociedade e a função da escrita formal e informal. Produção de textos, pertencentes a diferentes gêneros discursivos. Considerações sobre o leitor/produtor e escritor surdo.</p>
Bibliografia Básica:
<p>ANTUNES, Irandé. Lutar com palavras: coesão e coerência. São Paulo:Parábola, 2005.</p> <p>QUADROS, Ronice Müller de. SCHMIEDT, Magali L. P. Idéias para Ensinar Português para</p>

<p>Alunos Surdos. Brasília: MEC, SEESP, 2006. Disponível em: http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000010148.pdf DECHANDTIN, Sônia Brocharo. A apropriação da escrita por crianças surdas. In: Quadros, Ronice Müller (Org.). Estudos surdos I. [Petrópolis, RJ]: Arara Azul, 2006.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BAHKTIN, M. [1979]. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1992. MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: A. P. Dionisio et al. (Orgs.). Gêneros textuais & ensino. Rio de Janeiro:Lucerna, 2002. OLIVEIRA, Luciana A. escrita do surdo: Relação texto e concepção. In: revista on-line. 2002. Disponível em: www.educacaoonline.pro.br</p>
<p>INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LITERÁRIOS</p>
<p>Ementa:</p> <p>Sistematização das principais questões teóricas relacionadas ao panorama literário. Leitura e interpretação de textos da literatura universal (poesia/prosa e drama). Diferentes tipos de obras literárias em língua de sinais.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BOSI, A. História Concisa da literatura Brasileira.São Paulo: Cultrix, 1994. CANDIDO, Antonio. Na sala de aula: caderno de análise literária. São Paulo: Ática (Col. Princípios, v. 6). 2007. PIGNATARI, Décio. O que é comunicação poética. 8 ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2005. SACKS, Oliver W. Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. trad. Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>POUND, Ezra. ABC da Literatura. Trad. de Augusto de Campos. São Paulo: Cultrix, 2006. LOTMAN, I. A estrutura do texto artístico. Trad. Maria do Carmo Vieira Raposo e Alberto Raposo. Lisboa: Editorial Estampa, 1978. SODRÉ, N. W. Síntese de história da Cultura Brasileira. 8 ed., Civilização Brasileira, 1994.</p>
<p>PRÁTICA PEDAGÓGICA I</p>
<p>Ementa:A função social do ensino e as finalidades do sistema educacional. A Formação do Professor. Capacidades, habilidades e competências. Os conteúdos: atitudinais, conceituais e procedimentais. Educando para o futuro: desenvolvendo responsabilidades éticas e de cidadania. Estudo de casos. O Projeto Político Pedagógico.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CORTELLA, M. S. A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos. 6. ed. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2002. PERRENOUD, P. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000. olhar transdisciplinar. 3. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2001. ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>AQUINO, J. G. (Org.). Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas. 9. ed. São Paulo: Summus, 1996. KAIL, R.V. A criança. São Paulo: Pearson Prentice Hall, s/d SACRISTÁN, J. G.; PÉREZ, G. A. L. Compreender e transformar o ensino. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p>

4º SEMESTRE

LINGUÍSTICA APLICADA AO ENSINO DE LIBRAS

Ementa:

Estudo de princípios de linguística Aplicada e sua relação com o ensino e aprendizagem de línguas de sinais e línguas orais. A LIBRAS e os estudos linguísticos.

Bibliografia Básica:

GESSER, A. **“Um olho no professor surdo e outro na caneta”**: Ouvintes aprendendo a Língua Brasileira de Sinais. Tese de doutorado inédita, Campinas: Unicamp, 2006.

MAHER, T. M. **O dizer do sujeito bilíngue**: aportes da sociolinguística. Anais do seminário desafios e possibilidades na educação bilíngue parasurdos. R Janeiro: INES, 1997.

MOITA LOPES, L. P. (Org.). **Oficina de Linguística Aplicada**: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas. Campinas: Mercado de Letras, 1996.

Bibliografia Complementar:

CAVALCANTI, M. C. (1999). Estudos sobre educação bilíngüe e escolarização em contextos de minorias linguísticas no Brasil. Revista DELTA, 15, Número Especial, 385-418.

GESSER, Audrei. **O Ouvinte e a Surdez: sobre ensinar e aprender a libras** – São Paulo: Parábola Editorial, 2012. (Estratégias de Ensino).

GIMENEZ, T. (Org.). (2002). **Trajetórias na formação de professores de línguas**. Londrina: Editora UEL.

INTERPRETAÇÃO EM LIBRAS I

Ementa:

A mediação do conhecimento por meio do intérprete de língua de sinais. O papel do intérprete de língua de sinais na sala de aula. A definição do que representa o intérprete pedagógico na educação de educandos surdos.

Bibliografia Básica:

FELÍCIO, Márcia DILMA. **O Papel da Tradução e Interpretação na Contação de Histórias pelos Surdos**. In: STUMPF, Marianne Rossi; QUADROS, Ronice Müller de; LEITE, Tarcísio de Arantes (Orgs.). Série Estudos de Língua de Sinais. V.II. Florianópolis: Insular, 2014.

LACERDA, C.B.F. **Intérprete de Libras: em atuação na educação infantil e ensino fundamental**. Porto Alegre: Mediação, 2012 (atual. Ort.).

_____. **O intérprete educacional de língua de sinais no ensino fundamental: refletindo sobre limites e possibilidades** In: LODI, A. C. E. et al. Letramento e Minorias. Porto Alegre: Mediação, 2002. p. 120-128.

QUADROS, R. M. **O tradutor e Interpretre de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Brasília: MEC; SEESP, 2002. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/tradutorlibras.pdf>

Bibliografia Complementar:

LACERDA, C.B.F. **O intérprete de língua de sinais no contexto de uma sala de aula de alunos ouvintes: problematizando a questão**. In: LACERDA, C.B.F.; GÓES, M.C.R. (Org.). *Surdez: processos educativos e subjetividade*. São Paulo: Lovise, 2000a. p. 51-84.

PEREIRA, M. C. P.; RUSSO, A. **Tradução e Interpretação de Língua de Sinais: técnicas e dinâmicas para cursos**. São Paulo: Cultura Surda, 2008. v. 1. 90 p.

TUXI, Patrícia. **A atuação do Intérprete educacional no ensino fundamental**. Dissertação. Universidade de Brasília . Faculdade de Educação-UNB. 2009. Disponível em:<http://www.apilrj.org.br/artigos/PatriciaTuxi.pdf>

TRADUÇÃO EM LIBRAS/LÍNGUA PORTUGUESA I
Ementa:
Definição e diferenciação entre tradução e interpretação. Conceitos de língua fonte e língua alvo. Relação teoria e prática no desenvolvimento da tradução.
Bibliografia Básica:
ALBRES, Neiva de Aquino; VÂNIA, Aquino Albres Santiago (Orgs). Libras em estudo: tradução e interpretação . São Paulo: FENEIS, 2012 (Série Pesquisas). Disponível em: feneissp.org.br/downloadtraducaointerprete.php QUADROS, R. M. O tradutor e Interprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa . Brasília: MEC; SEESP, 2002. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/tradutorlibras.pdf ROBINSON, Douglas. Construindo o Tradutor . Bauru, SP: EDUSC, 2002.
Bibliografia Complementar:
ARROJO, Rosemary (org.) O signo desconstruído - implicações para a tradução, a leitura e o ensino . Campinas: Pontes, 1993. SEGALA, Rimar Ramalho. Tradução Intermodal e Intersemiótica/Interlingual: português brasileiro escrito para língua brasileira de sinais . Dissertação. Universidade Federal de Santa Catarina/Florianópolis. 2010. Disponível em: http://www.pget.ufsc.br/curso/dissertacoes/Rimar_Ramalho_Segala_-_Dissertacao.pdf STEINER, George, Depois de Babel . Aspectos da Linguagem e Tradução. Tradução de Miguel Serras Pereira. Lisboa, Relógio d'Água, 2002.
TÉCNICAS DE COMUNICABILIDADE EM LIBRAS
Ementa:
O uso do espaço. Classificadores: Tipos de classificadores e restrições que se aplicam ao seu uso. O papel dos classificadores na língua de sinais. Os verbos complexos classificadores. Técnicas de articulação da LIBRAS, visando atender diferentes contextos comunicacionais.
Bibliografia Básica:
FELIPE, T. (2002) Sistema de flexão verbal na libras: os classificadores enquanto marcadores de flexão de gênero . Anais do Congresso Nacional do INES de 2002. FELIPE, Tanya A. Estrutura Linguística da LIBRAS . In: Brasil. Educação Especial Deficiência Auditiva: Série Atualidades Pedagógicas. Brasília: MEC/SEESP, 1997. FERREIRA, Lucinda Brito. Por uma Gramática de Línguas de Sinais . [reimpr.]. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010.
Bibliografia Complementar:
CAPOVILLA, Fenando César. RAPHAEL, Walquiria Duarte. MAURICIO, Aline Cristina L. Novo Deit-Libras: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira . Vol. 1. Sinais de A a H. 2 ed. rev. e ampl. – São Paulo:USP: Inep: CNPq: Capes: Obeduc, 2012. CAPOVILLA, Fenando César. RAPHAEL, Walquiria Duarte. MAURICIO. Novo Deit-Libras: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira . Vol. 2. Sinais de I a Z. 2 ed. rev. e ampl. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Inep: CNPq: Capes: Obeduc, 2012. RUSSO, Ângela. Intérprete de Língua Brasileira de Sinais: uma posição discursiva em construção . Dissertação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul . Faculdade de Educação. Disponível em: http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/21851/000738782.pdf

ÉTICA NA PESQUISA

Ementa: Princípios éticos que norteiam a investigação científica. A formação do pesquisador. A responsabilidade do pesquisador e as repercussões sociais de seu trabalho. Plágio. Erro e negligência em ciência. Má conduta em ciência. Respondendo a violações de princípios éticos. Técnicas experimentais e o tratamento de dados. Conflitos de interesse. Informação publicada e não publicada. Atribuição de crédito. Dupla-publicação. Plataforma Brasil.

Bibliografia Básica:

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som:** um manual prático. Trad. Pedrinho A. Guareschi – Petrópoli, RJ: Vozes, 2002.

LAKATOS, Eva Maria.; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica 1.** - 5. ed. - São Paulo : Atlas 2003.

MACEDO, Edson Flávio. **Código de ética profissional comentado.** [Brasília: CONFEA, [2002.]. 248 p. (UFPE; UFRN).

Bibliografia Complementar:

GERHARDT, Tatiana Engel.; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa /** [organizado por]; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

MILLER JR, Tom Oliver. **O método científico e os seus desafios:** epistemologia e ética nasciências antropológicas. Natal: EDUFRN, 1990. p. 51 – 72.

VALLS, Álvaro L. M. **O que é ética.** São Paulo: Brasiliense, 1986.

ZIMAN J: **An introduction to science studies:** the philosophical and social aspects of science and technology. Cambridge University Press, 1984.

PRÁTICA PEDAGÓGICA II

Ementa:

Técnicas de Acolhimento. Plano de Ensino. Plano de Aula. A Avaliação. A Prova Operatória. O diário de classe. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Educação de Jovens e Adultos (EJA). Educando para o futuro: desenvolvendo a responsabilidade para com o meio ambiente.

Bibliografia Básica:

BOUTINET, J. P. **Antropologia do projeto.** 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

HERNÁNDEZ, F. **Transgressão e mudança na educação:** os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZABALA, A. **A prática educativa:** como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Bibliografia Complementar:

GANDIN, D. **A prática do planejamento participativo.** 8. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

MEIRIEU, P. **Aprender sim, mas como?** 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

PONTES, A. et. al. **Educação e formação de professores:** reflexões e tendências atuais. São Paulo: Zouk, 2004.

5º Semestre
INTERPRETAÇÃO EM LIBRAS II
Ementa:
O estabelecimento do olhar na interpretação da língua de sinais. Os efeitos de modalidade nos processos de interpretação da língua de sinais para a língua portuguesa. A interpretação de textos em língua de sinais para português.
Bibliografia Básica:
LACERDA, C.B.F. O intérprete de língua de sinais no contexto de uma sala de aula de alunos ouvintes: problematizando a questão. In: LACERDA, C.B.F.; GÓES, M.C.R. (Org.). Surdez: processos educativos e subjetividade . São Paulo: Lovise, 2000a. p. 51-84. PEREIRA, M. C. P.; RUSSO, A. Tradução e Interpretação de Língua de Sinais: técnicas e dinâmicas para cursos . São Paulo: Cultura Surda, 2008. v. 1. 90 p. QUADROS, R. M. O tradutor e Interpretador de língua brasileira de sinais e língua portuguesa . Brasília: MEC; SEESP, 2002. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/tradutorlibras.pdf
Bibliografia Complementar:
COKELY, D. Interpretation: A Sociolinguistics Model . Burtonsville, MD: Linstok Press. 1992. PIRES, Cleidi Lovatto e NOBRE, Maria Alzira. Intérprete de Língua de Sinais: considerações preliminares . In: ESPAÇO: informativo técnico-científico do INES. no 10 (dez). Rio de Janeiro: INES, 1998. TITONE, Renzo. Psicolinguística Aplicada: Introdução psicológica à didática das línguas . Tradução de Aurora Fornoni Bernardini. São Paulo, Summus Editorial. 1983.
TRADUÇÃO EM LIBRAS/LÍNGUA PORTUGUESA II
Ementa:
O processo de tradução. Estudo da questão do texto original e o conceito de fidelidade. O debate teórico clássico sobre ética e seus reflexos no trabalho de um tradutor/intérprete de Língua Brasileira de Sinais. Neutralidade na tradução.
Bibliografia Básica:
JAKOBSON, R. Aspectos linguísticos da tradução . In: Linguística e comunicação. Trad. Izidoro Blikstein. São Paulo: Cultrix, 1987. MATOS, Delton de (editor). Estudos de Tradutologia . Brasília, DF: Kontakt, 1981. 150 p. MILTON, John. Tradução: Teoria e Prática . 2ª ed., São Paulo: Martins Fontes, 1998. 248 p.
Bibliografia Complementar:
LARROSA, Jorge. Linguagem e Educação depois de Babel . Trad. C. Farina. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. MAGALHÃES, Jr. Ewandro. Sua Majestade, o intérprete – o fascinante mundo da tradução simultânea . São Paulo. Parábola Editorial, 2007. PAES, José Paulo. Tradução: A Ponte Necessária – aspectos e problemas da arte de traduzir . São Paulo: Ática, 1990.

ASPECTOS LINGÜÍSTICOS E TOPOGRÁFICOS EM LIBRAS
Ementa:
Descrição visual e as técnicas para o desenvolvimento de habilidades de articulação dos sinais. Exploração do espaço de sinalização considerando o ponto de vista linguístico e topográfico em LIBRAS.
Bibliografia Básica:
FERREIRA, Lucinda Brito. Por uma Gramática de Línguas de Sinais . [reimpr.]. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010. QUADROS, Ronice Müller de; QUER, Josep. A Caracterização da Concordância nas Línguas de Sinais . In: LIMA-SALLES, Heloisa Maria Moreira; NAVES, Rozana Reigota (Org.). Estudos Gerativos de Língua de Sinais Brasileira e de Aquisição de português (L2) por Surdos. Goiânia: CãnoneEditorial, 2010. VELOSO, Brenda. Construções Classificadoras e Verbos de Deslocamento, Existência e Localização na Língua de Sinais Brasileira . In: LIMA-SALLES, Heloisa Maria Moreira; NAVES, Rozana Reigota (Org.). Estudos Gerativos de Língua de Sinais Brasileira e de Aquisição de português (L2) por Surdos. Goiânia: CãnoneEditorial, 2010.
Bibliografia Complementar:
FELIPE, Tanya A. Estrutura Linguística da LIBRAS . In: Brasil. Educação Especial Deficiência Auditiva: Série Atualidades Pedagógicas. Brasília: MEC/SEESP, 1997. GESSER, Audrei. LIBRAS?: Que Língua é Essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda . São Paulo: Parábola Editorial, 2009. (Estratégias de Ensino; 14). VELOSO, Éden. FILHO, Valdeci Maia. Aprenda LIBRAS com Eficiência e Rapidez . Editoração Eletrônica. Curitiba - PR , 2009.
ESCRITA DE SINAIS I
Ementa:
Vocabulário em língua de sinais brasileira. Tópicos sobre a escrita de sinais: aquisição do sistema de escrita de língua de sinais pela compreensão dos códigos próprios da escrita de sinais e trabalho prático.
Bibliografia Básica:
BARRETO, Madson; BARRETO, Raquel. Escrita de Sinais: sem mistérios . Belo Horizonte : ed. do Autor, 2012. ESTELITA, M. Elis – Escrita das Línguas de Sinais . Petrópolis: Arara Azul, 2007. HIGOUNET, C. História concisa da escrita . Trad. M. Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2003.
Bibliografia Complementar:
GIORDANI, L F. " Quero escrever o que está escrito nas ruas ": representações culturais da escrita de jovens e adultos surdos. Tese de Doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2003. LILO-MARTIN, D. Estudos de aquisição de línguas de sinais: passado, presente e futuro . In: QUADROS, R. M.; VASCONCELLOS, M. L. B. (Org.). Questões teóricas das pesquisas em línguas de sinais. Petrópolis, RJ: ED. Arara Azul, 2008, p. 199-218. MAN, J. A história do alfabeto: Como 26 letras transformaram o mundo ocidental . Trad. Edith Zonenschain. 2.ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.

METODOLOGIA DO ENSINO DE LIBRAS
<p>Ementa:</p> <p>Questões metodológicas no ensino da língua de sinais como primeira e segunda língua, por meio do contexto e textualização em sinais articulados com o uso da língua e da Prática da análise linguística. Análise dos livros didáticos existentes no País. Atividades metalinguísticas como instrumento de apoio para a discussão dos aspectos da língua. Uso de recursos expressivos da língua que convêm às condições de produção do discurso e às finalidades e objetivos do texto. Noções de planejamento.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>FERNANDES, Sueli. Educação de Surdos. Curitiba: InterSaberes, 2012. LODI, A.C.B. et al. orgs. Letramento em Minorias. Porto Alegre: Mediação, 2002. GESSER, Audrei. Metodologia de Ensino em Libras como L2. Apostila Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoPedagogico/metodologiaDeEnsinoEmLibrasComoL2/assets/629/TEXTOBASE_MEN_L2.pdf</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>DORZIAT, Ana. O Outro da Educação: pensando a surdez com base nos temas identidade\ diferença, currículo e inclusão. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009 – (Coleção Educação Inclusiva). POKER, R. B. Troca simbólica e desenvolvimento cognitivo em crianças surdas: uma proposta de intervenção educacional. Tese de doutorado. UNESP – Marília, 2002. SÁ, Nídia de. Surdos: qual escola?. Manaus: Editora Valer e Edua, 2011.</p>
PRÁTICA PEDAGÓGICA III
<p>Ementa: A relação pedagógica. Pensar a aprendizagem. Gerir a aprendizagem. Instrumentos de gerenciamento e acompanhamento da Prática Pedagógica. A postura reflexiva. O professor como investigador da própria prática. Prática reflexiva e envolvimento crítico. Sala de aula de LIBRAS: organização, rotina, instrumentos metodológicos.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CONDEMARÍN, Mabel; MEDINA, Alejandra. Avaliação Autêntica: um meio para melhorar as competências em linguagem e comunicação. Trad. F. Murad. Porto Alegre: Artmed, 2005. SCHÖN, D. Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre, Artes Médicas, 2000. WITKOSKI, Sílvia Andreis. Educação de Surdos e Preconceito. 1 ed. Curitiba, PR: CRV, 2012. ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>FREIRE, Paulo. Educação Como Prática da Liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996. JONNAERT, Philippe; BORGHT, Cecile Vander. Criar condições para aprender. Porto Alegre: Artmed, 2001. PERRENOUD, P. Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza. Porto Alegre: ArtMed, 2001.</p>

6º SEMESTRE

TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO

Ementa:

Mídias e Tecnologias: evolução. Novas terminologias. O papel das Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação. As novas formas de aprender e ensinar com o uso das mídias. O rádio (sua linguagem específica); o papel da TV, nos espaços sociais e culturais; a mídia impressa; a informática na escola (letramento digital). Tecnologias aplicada à educação de surdos.

Bibliografia Básica:

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias**: o novo ritmo da informação. 8ª ed. – Campinas:SP, Papirus, 2012 (Coleção Papirus Educação).

OTTO Peters, **A Educação a Distância em Transição**: tendências e desafios. Trad. Leila Ferreira de Sousa Mendes. Editora Unisinos. 2012.

PIVETTA, Elisa Maria; SAITO, Daniela Satomi; ULBRICHT, Vânia Ribas. **Surdos e Acessibilidade: Análise de um ambiente virtual de Ensino e aprendizagem**. In: REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. Universidade Estadual Paulista. V.20, n. 1, 2014, Marília; ABPEE.

SANTOS, Maria José dos. **Com Licença! As Novas Tecnologias Batem à Porta no Espaço Escolar**: relações entre as NTIC e o trabalho docente. São Luís: Café & Lápis; EDUFMA; FAPEMA, 2012.

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na Educação**: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade. 9ª ed. Rev., atual e ampl. – São Paulo, Érica, 2012.

Bibliografia Complementar:

LEVY, P. **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. São Paulo: Editora 34, 1995.

MILL, Daniel (Org.). **Escritos sobre Educação**: desafios e possibilidades para ensinar e aprender com as tecnologias emergentes. São Paulo: Paulus, 2013 (Coleção Pedagogia e Educação).

MORAN, José Manuel. **Desafios na Comunicação Pessoal**: gerenciamento integrado da comunicação pessoal, social e tecnológica. 3 Ed. ver. atual. – São Paulo: Paulinas, 2007 (Coleção comunicação-estudos).

SANTAELLA, Lúcia. **Linguagens Líquidas na Era da Mobilidade**. São Paulo: Paulus, 2007. - Coleção Comunicação.

_____. **Navegar no Ciberespaço**: o perfil cognitivo do leitor imersivo. São Paulo: Paulus, 2004 (Comunicação).

AQUISIÇÃO DE SEGUNDA LÍNGUA

Ementa:

Estudo das principais teorias de aquisição de segunda língua e suas implicações para o ensino e aprendizagem da língua oral e/ou sinalizada. O professor de LIBRAS e o processo de aquisição da língua portuguesa como segunda língua.

Bibliografia Básica:

ALBRES, Neiva de Aquino. NEVES, Sylvia Lia Grespan. **De Sinal em Sinal**: comunicação em LIBRAS para aperfeiçoamento do ensino dos componentes curriculares. 1ª Edição – São Paulo, SP: FENEIS-Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos, 2008.

QUADROS, Ronice Müller de; FINGER, Ingrid. **Teorias de Aquisição da Linguagem** (Org.). 2 ed. Rev. – Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2013.

BRASIL, Ministério de Educação. **Ensino de Língua Portuguesa para Surdos**: caminhos para

<p>aprática pedagogia. MEC, SEESP, 2004. (Programa Nacional de Apoio á Educação). QUADROS, Ronice Müller de. Educação de Surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p>
<p>ALBRES, Neiva de Aquino. De Sinal em Sinal: comunicação em libras para educadores. São Paulo, SP: FENEIS-Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos, 2008. COUTINHO, Denise. LIBRAS e Língua Portuguesa: (Semelhança e Diferenças) Vol.2. João Pessoa: Arpoador, 2000. GESSER, Audrei. O Ouvinte e a Surdez: sobre ensinar e aprender a libras. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. (Estratégias de Ensino).</p>
<p>MORFOLOGIA, SEMÂNTICA E PRAGMÁTICA EM LIBRAS</p>
<p>Ementa:</p>
<p>Tópicos de linguística aplicados à língua de sinais: semântica e pragmática. Análise reflexiva dos aspectos semânticos e pragmáticos da língua de sinais brasileira.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p>
<p>BRASIL, Ministério da Educação. Dicionário de Libras do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) – Disponível em: www.ines.gov.br/libras/index.htm FARIA, Sandra Patrícia de. A Metáfora na LSB e a Construção dos Sentidos no Desenvolvimento da Competência Comunicativa de Alunos Surdos. Dissertação de Mestrado. Universidade de Brasília, Instituto de Letras, 2003. QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p>
<p>Bibliografia Complementar</p>
<p>FELIPE, T. A. Libras em contexto. Programa nacional de apoio à educação dos surdos. Brasília: MEC/SEESP_FENEIS, 2001. LIMA-SALLES, Heloisa Maria Moreira (Org.). Bilinguismo dos Surdos: questões linguísticas eeducacionais. Goiânia: Cãnone Editorial, 2007. LUZ, Renato Dentre. Cenas Surdas: os surdos terão lugar no coração do mundo?. 1ª ed. – São Paulo: Parábola, 2013. QUADROS, Ronice Müller de. STUMPF Marianne Rossi. Aquisição das Línguas de Sinais. Estudos Surdos IV / (organizadoras). – Petrópolis, RJ : Arara azul, 2009.</p>
<p>ESCRITA DE SINAIS II</p>
<p>Ementa:</p>
<p>O processo de aquisição da leitura e escrita da língua de sinais. Produção de literatura na escrita da língua de sinais. Diferentes formas de registrar as línguas de sinais. Sign Writing.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p>
<p>BARRETO, M.; BARRETO, R. Escrita de Sinais: sem mistérios. Belo Horizonte: Ed. do Autor, 2012. ESTELITA, M. Elis – Escrita das Línguas de Sinais. Petrópolis: Arara Azul, 2007. HIGOUNET, C. História concisa da escrita. Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2003.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p>
<p>GIORDANI, L F. "Quero escrever o que está escrito nas ruas": representações culturais</p>

da escrita de jovens e adultos surdos. Tese de Doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2003.

LIILO-MARTIN, D. **Estudos de aquisição de línguas de sinais: passado, presente e futuro.** In: QUADROS, R. M.; VASCONCELLOS, M. L. B. (Org.). *Questões teóricas das pesquisas em línguas de sinais.* Petrópolis, RJ: ED. Arara Azul, 2008, p. 199-218.

MAN, J. **A história do alfabeto: Como 26 letras transformaram o mundo ocidental.** Trad. Edith Zonenschain. 2.ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.

PRÁTICA PEDAGÓGICA IV

Ementa:

Aspectos ético-político-educacionais da Educação Especial. Questões de domínio conceitual: Inclusão, Integração, Necessidades, Deficiência e Princípios Axiológicos. A ação do educador junto ao corpo discente heterogêneo, conhecimento das especificidades das pessoas com necessidades educacionais especiais, com ênfase nas pessoas surdas. Conceitos e Práticas em Educação Ambiental na Escola.

Bibliografia Básica:

AROUCHA, Maria José Rabelo. **Deficiência, Escolarização e Trabalho:** a pessoa com deficiência auditiva no mercado de trabalho em São Luís. São Luís: Café & Lápis; Editora, UEMA, 2012.

QUIXABA, M. N. O. **Práticas Inclusivas na Escola:** o que faz sentido para os (as) alunos (as) com deficiência? São Luís. Dissertação (Mestrado em Educação), UFMA, 2011.

SILVA, Marilete Geralda da; CARVALHO, Mariza Borges Wall Barbosa de. **Faces da Inclusão.** (Orgs.). São Luís, EDUFMA, 2010 – (Série Diálogos Contemporâneos, 3).

Bibliografia Complementar:

BRASIL. **Saberes e práticas da inclusão:** desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais. Brasília: MEC/SEF/SEESP,

STAINBACK, S.; STAINBACK, W. **Inclusão, um guia para educadores.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

VIEIRA-MACHADO, Lucylene Matos da Costa; LOPES, Maura Corcini. **Educação de Surdos:** políticas, línguas de sinais, comunidade e cultura surda. (Orgs). Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2010.

ESTÁGIO I – PLANEJAMENTO

Ementa:

Planejamento da disciplina: introdução ao estágio, treinamento intensivo em LIBRAS. Avaliação, planejamento e orientações didáticas sobre o estágio para o ensino de LIBRAS no Ensino Fundamental e Médio. Elaboração de materiais didáticos em LIBRAS.

Bibliografia Básica:

BRASIL, Ministério da Educação. **Saberes e Práticas da Inclusão:** desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos surdos. [2. Ed.] SEESP/MEC – Brasília, 2006. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/surdez.pdf>

DORZIAT, Ana. **Bilinguismo e surdez:** para além de uma visão linguística e metodológica. In: SKLIAR, C. (org). **Atualidade da educação bilíngue para surdos.** Porto Alegre: Mediação, 1999.

QUADROS, R. M. **Língua de sinais:** instrumentos de avaliação. Porto Alegre. Artmed., 2011

Bibliografia Complementar:

BRASIL, Ministério da Educação. **Marcos Político-Legais da Educação Especial na Perspectiva da**

Educação Inclusiva. Brasília. Secretaria de Educação Especial, 2010.
 MARANHÃO, Câmara dos Deputados. Lei nº 8.564 de 1 de janeiro de 2007. Estabelece normas de uso e difusão da libras para o acesso das pessoas surdas ou com deficiência auditiva à educação no Sistema Estadual de Ensino no Maranhão. Disponível em: <http://bd.camara.gov.br/bd/browse>
 SILVEIRA, Carolina Hessel. **O Currículo de Língua de Sinais e os Professores Surdos: poder, identidade e cultura surda.** In: QUADROS, Ronice; PERLIN, Gládis (Orgs). Estudos Surdos II. Rio de Janeiro: Editora Arara, 2007.

ORIENTAÇÃO DO TRABALHO CIENTÍFICO

Ementa:

Elementos de reflexão teórica sobre a pesquisa em línguas. Princípios metodológicos da organização de documentação e análise de *corpus* aplicados ao desenvolvimento de um trabalho de pesquisa. A Ética na pesquisa e na produção de documentos. Acompanhamento da produção do TCC (Trabalho de Conclusão de Curso\monográfico).

Bibliografia Básica:

ECO, U. **Como se faz uma tese.** 21. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.
 MATTAR, J. **Metodologia científica na era da informática.** São Paulo: Saraiva, 2008.
 SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

Bibliografia Complementar:

BOAVENTURA, E. M. **Metodologia da pesquisa:** monografia, dissertação, tese. SP: Atlas, 2004.
 CRUZ, V.A.G. da. **Pesquisa em Educação.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.
 LIMA, L. C. **História.** Ficção. Literatura. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
 SANTAELA, L. **Comunicação e pesquisa:** projetos para mestrado e doutorado. São José do Rio Preto: Bluecom Comunicação, 2010.

7º SEMESTRE

ESTÁGIO II – ENSINOFUNDAMENTAL

Ementa:

Iniciação à docência no Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) e intervenção no cotidiano escolar por meio da regência em sala de aula: aplicação de conteúdos básicos de LIBRAS.

Bibliografia Básica:

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais : **introdução aos parâmetros curriculares nacionais** (1ª a 4ª série). Brasília: MEC\ SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>
 BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais : **terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental:** introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC\ SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf>
 QUADROS, Ronice Müller de. STUMPF Marianne Rossi. **Aquisição das Línguas de Sinais.** Estudos Surdos IV / (organizadoras). – Petrópolis, RJ : Arara azul, 2009.

Bibliografia Complementar:

FELIPE, Tania A.; Monteiro, Myrna Salerno. **Libras em Contexto:** curso básico – livro do professor. MEC\SEESP, Brasília. Brasília, 2007.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Cultura Visual, Mudança Educativa e Projeto de Trabalho**. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

COELHO, N.N. **Literatura Infantil**. São Paulo: Ática, 1993.

STRGHL, A. **Estrutura e funcionamento do ensino fundamental e médio**: subsídios para alunos e professores de acordo com a LDB-9394/20/12/96. Porto Alegre: Sagra, 1997.

LITERATURA VISUAL

Ementa:

Produção literária em sinais: histórias visualizadas, o conto, a piada, a poesia. Sintonia das diferentes etapas que devem ser seguidas pelo contador de histórias para crianças surdas. A exploração visual e espacial do espaço nas diferentes narrativas. Narrativas surdas: espaço de criatividade literária.

Bibliografia Básica:

QUIXABA, Maria Nilza Oliveira. O Desenvolvimento Sociocultural por meio da dança, da musicalidade e da teatralidade: uma experiência de arte e inclusão com alunos surdos. In: **Revista da Educação Especial/SEESP/MEC**, v. 1. nº 1 (out.), 2006.

PORTO, Shirley Barbosa das Neves. **Análise de Poesias em Língua de Sinais**. In: DORZIAT, Ana. (Org.). Estudos Surdos: diferentes olhares. Porto Alegre: Mediação, 2011.

SUTTON-SPENCE, Rachel. **Imagens da Identidade e Cultura Surdas na Poesia em Línguas de Sinais**. In: QUADROS, Ronice Müller de. VASCONCELLOS, Maria Lúcia Barbosa de (Orgs.). Questões Tóricas das pesquisas em língua de sinais. Rio de Janeiro: Arara Azul, 2006.

Bibliografia Complementar:

PORTO, Shirley B. das Neves. **De poesia, muitas vozes, alguns sinais**: vivências e descoberta na apreciação e leitura de poemas por surdos. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Campina Grande, 2007. Disponível em:

http://www.livrosgratis.com.br/arquivos_livros/cp123473.pdf

RAMOS, Clélia Regina. **Língua de Sinais e Literatura**: Uma Proposta de Trabalho de Tradução Cultural. 1995. RJ. Dissertação de Mestrado/ Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1995. (<http://editora-arara-azul.com.br/novoeaa/dissertacao-emso-de-mestrado-3/>)

SKLIAR, Carlos (Org.). **Educação & Exclusão: abordagens Sócio-antropológicas em Educação Especial**. Porto Alegre: Mediação, 1997. (Cadernos de Autoria).

PROCESSOS E MÉTODOS NA ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Ementa:

Concepções de analfabetismo e de alfabetização. A alfabetização: implicações teórico-metodológicas e políticas; leitura e escrita no processo de alfabetização e pós-alfabetização de surdos. Movimentos de alfabetização de jovens e adultos na sociedade brasileira.

Bibliografia Básica:

BRANDÃO, Marisa. **Educação básica de jovens e adultos e trabalho**. In Construção coletiva: contribuições à educação de jovens e adultos. — Brasília: UNESCO, MEC, RAAAB, 2005.

FAVORITO, Wilma. **O Difícil são as Palavras: discursos e práticas na escolarização de jovens e adultos surdos**. In: SÁ, Nídia de. Surdos: qual escola?. Manaus: Editora Valer e Edua, 2011., p.117-140.

MARQUES, Rodrigo Rosso. **Educação de Jovens e Adultos**: um diálogo sobre educação e o

<p>aluno surdo. In: QUADROS, Ronice Müller de; PERLIN, Gladis. Estudos Surdos II / (Orgs). – Petrópolis, RJ : Arara Azul, 2007.</p> <p>PAIVA, Jane, MACHADO, Maria Margarida e IRELAND, Timothy (Org.). Educação de Jovens e Adultos: uma memória contemporânea, 1996-2004. Brasília: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade do Ministério da Educação: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, 2007.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.</p> <p>_____. Cartas a Cristina. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.</p> <p>_____. Educação Como Prática da Liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.</p> <p>_____. Pedagogia do Oprimido. 22ª. ed.; Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.</p>
<p>PRÁTICAS PEDAGÓGICAS V</p>
<p>Ementa:</p> <p>Recursos didáticos para o ensino de LIBRAS. LIBRAS em uso. A prática de sala de aula considerando a pedagogia surda. O ensino de libras com L1 e L2 em salas bilíngues. Recursos didáticos e aprendizagem de LIBRAS.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BRASIL, Ministério da Educação. Saberes e Práticas da Inclusão: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos surdos. [2. Ed.] SEESP/MEC – Brasília, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/surdez.pdf</p> <p>DAMÁZIO, Mirlene Ferreira Macedo. Formação Continuada a Distância de Professores para o Atendimento Educacional Especializado: pessoa com surdez. SEESP/SEED/MEC – Brasília, DF., 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/ae_da.pdf</p> <p>REIS, Flaviane. Professores Surdos: Identificação ou “Modelo”. In: QUADROS, Ronice; PERLIN, Gládis (Orgs.). Estudos Surdos II. Rio de Janeiro, Editora Arara Azul, 2007.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CAMPELLO, Ana Regina e Souza. Pedagogia Visual/ sinal na educação dos surdos. In: QUADROS, Ronice Müller e PERLIN, Gladis (Orgs). Estudos Surdos II. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2007.</p> <p>LACERDA, Cristina B. Feitosa. A Prática Pedagógica Mediada (também) pela língua de sinais: trabalhando com sujeitos surdos. Caderno CEDES, v. 20 Nº 50 Campinas 2000. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-</p> <p>PERLIN, G. OLugar da Cultura Surda. In: THOMA, A. S; LOPES, M. C. (Org.). A Invenção da Surdez: Cultura, alteridade, Identidade e Diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul, EDUNISC, 2004.</p>
<p>TÓPICOS ESPECIAIS: DO TEXTO AO DISCURSO</p>
<p>Ementa:</p> <p>Teorias do texto. Coesão e Coerência Textuais. Princípios de Análise do discurso: texto, discurso, sujeito, ideologia e escrita em língua de sinais de sinais.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BRANDÃO, H. M. Introdução à análise do discurso. 2. ed. São Paulo: Ed. Unicamp, 2004.</p>

FÁVERO, L. L.; KOCH, I. V. **Linguística textual**: introdução. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006.
FARIA, Sandra Patrícia de. **A o Pé da Letra, Não! Mitos que Permeiam o Ensino da Leitura para Surdos**. In: QUADROS, Ronice Müller De. (Org.). Estudos Surdos I – [Petrópolis, RJ] : Arara Azul, 2006.

Bibliografia Complementar:

KOCH, I. V. **A inter-ação pela linguagem**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1995.
_____. **O texto e a construção dos textos**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2007.
MAINGUENEAU, D. **Análise de textos de comunicação**. São Paulo: Cortez, 2001.
ORLANDI, E. P. **Análise do discurso**: princípios e procedimentos. Campinas: Pontes, 2007.

8º Semestre

CULTURA E IDENTIDADE SURDA

Ementa:

Identidade e cultura surda. Subjetividade. Artefatos culturais e as línguas de sinais. Identificação família, escola e associação. As identidades surdas multifacetadas e multiculturais. A constituição do ser surdo: participação na vida em sociedade. Os movimentos surdos no Maranhão, no Brasil e no mundo.

Bibliografia Básica:

PERLIN, Gládis T. T. **Identidades Surdas**. In: SKLIAR, Carlos. A Surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 2005, 3ª ed., p. 51-73.
STROBEL, Karin, **As Imagens do Outro sobre a Cultura Surda**. Florianópolis: 3. Ed. Rev.Ed. da UFSC, 2013.
SÁ, Nídia Regina Limeira de. **Cultura, Poder e Educação de Surdos**. São Paulo: Paulinas, 2006 – (Coleção Pedagogia e Educação).
SILVA, César Augusto de Assis. **Cultura Surda**: agentes religiosos e a construção de uma identidade. São Paulo: Terceiro Nome, 2012, (Antropologia Hoje).

Bibliografia Complementar:

GARCIA, Barbara Gerner. **O Multiculturalismo na Educação dos Surdos: a resistência e relevância da diversidade para a educação dos surdos**. In: SKLIAR, Carlos, Atualidade da Educação Bilíngue para Surdos (Org.). Porto Alegre – Mediação, 1999., p.149-162.
KELMAN, Celeste Azulay. Multiculturalismo e Surdez: uma questão de respeito às culturas minoritárias. In: FERNANDES, Eulalia. (Org.). **Surdez e Bilinguismo**. Porto Alegre: Mediação, 2005., p. 87-103.
LOPES, Maura Corcini. Relações de Poderes no Espaço Multicultural da Escola para Surdos. In: SKLIAR, Carlos (Org.). **A Surdez**: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 2005, 3ª ed., p. 105-121.
SANTANA, Ana Paula. **Surdez e Linguagem**: aspectos e implicações neurolinguísticas. São Paulo: Plexus, 2007.

PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA

Ementa:

Expressões idiomáticas do português e de LIBRAS. Intertextualidade. Introdução aos estudos léxico-gramaticais da língua portuguesa na perspectiva de segunda língua. Análise do gênero textual acadêmico em segunda língua. Desenvolvimento da capacidade de expressão escrita, com base nos processos de composição textual e nos aspectos linguísticos, discursivos e pragmáticos que envolvem a organização textual e discursiva em segunda língua.

Bibliografia Básica:

BASTOS, L.K. **Coesão e coerência em narrativas escolares**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. **Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica**. 1 e 2 volumes. Brasília: Mec/Seesp, 2002.

DE LEMOS, C.T.G. **Sobre a aquisição da escrita: algumas questões**. In R. Rojo (org.) Alfabetização e letramento. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1998.

FERREIRA-BRITO. **Aquisição da língua portuguesa escrita por surdos**. In: FREIRE, Alice. Aquisição de português como segunda língua: uma proposta de currículo. In: Espaço: Informativo técnico-científico do INES, n. 9, jan-jun. Rio de Janeiro, 1998.

SALLES, Heloisa M.M. L. et all. **Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica**. v. 02, Brasília: MEC/SEC de Educação Especial, 2002.

SVARTHOLM, Kristina. **Aquisição de segunda língua por surdos**. In: Espaço: Informativo técnico-científico do INES, n. 9, Rio De Janeiro, jan-jun. 1997, p. 29-34.

Bibliografia Complementar:

DIONÍSIO, A.P.; MACHADO, A.R.; BEZERRA, M.A. (orgs.) **Gêneros textuais & Ensino**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2002.

KOCH. I. V. **O texto e a construção dos sentidos**. . São Paulo: Editora Contexto, 2001.

KOZLOWSKI, Lorena. A educação bilíngue-bicultural do surdo. In: Fonoaudiologia: surdez e abordagem bilíngüe. Lacerda, C., Nakamura, H. e Lima, M.(Org.) Editora Plexus, 2000.

SILVA, Marília da Piedade Marinho. **A construção de sentidos na escrita do aluno surdo**. São Paulo: Plexus Editora, 2001.

SOUZA, R.M. **Que palavra que te falta? Lingüística, educação e surdez**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ORIENTAÇÃO DO TRABALHO CIENTÍFICO EM LIBRAS

Ementa:

Metodologia da pesquisa científica e a pesquisa em LIBRAS: o trabalho monográfico e a orientação metodológica.

Bibliografia Básica:

MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.G.; ABREU-TARDELLI, L.S. **Resumo.Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos**. Vol 1. São Paulo: Parábola, 2004a.

MARCONI, M. A; LAKATOS. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2005.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**.23. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

Bibliografia Complementar

CASTRO, C. de M. **Metodologia de pesquisa**. São Paulo: Pearson Education, 2006.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. São Paulo: Pearson Education, 2006.
KOCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. Petrópolis: Vozes, 2004.

ESTÁGIO CURRICULAR III – ENSINO MÉDIO

Ementa:

Docência no Ensino Médio e intervenção no cotidiano escolar por meio da regência de sala de aula: aplicação de conteúdos básicos de LIBRAS.

Bibliografia Básica:

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio**. Brasília, 2006.

GESSER, A. **O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a LIBRAS**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012

VENTURI, Maria Alice. **Aquisição de língua estrangeira numa perspectiva de estudos aplicados**. São Paulo: Ed. Contexto, 2006.

Bibliografia Complementar:

GESSER, A. **Metodologia de ensino de Libras como L2. Material desenvolvido para o curso Letras-Libras em Ead**. Florianópolis: UFSC, 2010. Disponível em http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoPedagogico/metodologiaDeEnsinoEmLibrasComoL2/assets/629/TEXTOBASE_MEN_L2.pdf

MARITNS, J. S. **Projetos de Pesquisa: estratégias de ensino e aprendizagem em sala de aula**. Campinas: Armazém do Ipê, 2005.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie – **Caderno de Práticas Curriculares: dimensão político-social, dimensão educacional, dimensão escolar, dimensão sala de aula**. São Luís. UEMA. 2010

DISCIPLINAS ELETIVAS

INGLÊS INSTRUMENTAL

Ementa:

Desenvolver as competências de leitura e a consciência crítica dos alunos, para que ao final do curso os alunos sejam capazes de identificar, ler e compreender diferentes gêneros textuais autênticos escritos em língua inglesa, relacionados a assuntos da área e áreas afins que circulem no seu meio acadêmico-científico.

Bibliografia Básica:

MUNHOZ, Rosângela. **INGLES INSTRUMENTAL - MÓDULO 1 e 2 (em Português) (2000)** Ed. TEXTO NOVO.

DIÓGENES, Cândido de Lima (org.) **Ensino e Aprendizagem de Língua Inglesa: conversa com especialistas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

DUDLEY-EVANS, TONY, ST John, Maggie Jo. **Developments in English for specific purposes**. (2003).

Bibliografia Complementar:
EDMUNDSON, Maria Verônica A Da Silveira. <i>Leitura e Compreensão de textos no Livro Didático de Língua Inglesa</i> . João Pessoa. Editora do CEFET-Pb. 2004. HUTCHINSON, T.; WATERS, A. English for specific purposes . Cambridge: Cambridge University Press, 1987. KLEIMAN, Ângela. Leitura: ensino e pesquisa . Campinas: Editora Pontes, 1996. _____. Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura . Campinas: Pontes, 2000. KOCH, Ingedore V. O texto e a construção dos sentidos . São Paulo: Contexto, 1998. MACHADO, A. R. (Coordenação); LOUSADA, E. & ABREU-TARDELLI, L. S. Resumo: leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos . Vol. 1. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
ANTROPOLOGIA LINGÜÍSTICA
Ementa:
Introdução a teorias do signo e da linguagem. Comunicação e cultura. Texto, contexto e discurso. Referência, sentido e polissemia. Oralidade e escrita. Narrativa e poética. Signos e linguagens não-verbais. Tradução cultural.
Bibliografia Básica:
LÉVI-STRAUSS, C. 1985. Antropologia Estrutural . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro. PEIRCE, Charles Sanders. 2005. Semiótica . São Paulo: Perspectiva. SAPIR, Edward. A linguagem: introdução ao estudo da fala . São Paulo: Perspectiva, 1980. SAUSSURE, Ferdinand de. 1975. Curso de Linguística geral . 7.ed. São Paulo: Cultrix,
Bibliografia Complementar:
AMADO, Janaina. 1995. “O grande mentiroso: Tradição, veracidade e imaginação em história oral.” História 14:125-136. BAKHTIN, M. [VOLOSINOV]. 2006. Marxismo e filosofia da linguagem . São Paulo: HUCITEC. BENVENISTE, Émile. 198?. O homem na linguagem . Lisboa: Vega. BOAS, Franz. 2004. “Os pressupostos básicos da antropologia de Boas” . In: Stocking, G. W. (org.), Franz Boas: A formação da antropologia americana 1883 - 1911. Rio de Janeiro: Contraponto e editora UFRJ. CRAPANZANO, Vincent. 1991. “Diálogo.” Anuário Antropológico, Brasília: TB, 59-80.
HISTÓRIA E CULTURA AFRICANA E INDÍGENA
Ementa:
A cultura afro-brasileira e indígena no currículo escolar: a Lei nº 11.645/2008 na sala de aula. O trabalho do professor de LIBRAS com a diversidade étnico-racial. A cultura indígena e suas influências na formação cultural brasileira. Estruturas socioculturais da África portuguesa e suas influências sobre o Brasil.
Bibliografia Básica:
ANGIUS, F. e ANGIUS, M. Mia Couto: o desanoitecer da palavra . Estudo, seleção de textos e bibliografia anotada de um autor moçambicano. Coleção Encontros de Culturas. Praia-Mindel: Embaixada de Portugal/ Centro Cultural Português, 1998. BRASIL, Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e

Africana(2007). www.mec.gov.br/secad/diversidade/
CUNHA, Ana Stela. Construindo Quilombos, Desconstruindo Mitos. São Luís, SETAGRAF, 2011.
FREYRE, G. **Casa grande & senzala**. 48. ed. Rio de Janeiro. José Olympio, 2006.
RIBEIRO, D. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
SCHWARCZ, L. M. **O espetáculo das raças**. São Paulo: Cia das Letras, 1993.

Bibliografia Complementar:

AZEVEDO, C. M. M. **Onda negra, medo branco**. 3. ed. São Paulo: Annablume, 2004.
KARASCH, Mary C. **A vida dos escravos no Rio de Janeiro**. SP: Companhia das Letras, 2000.
SCHWARCZ, Lilia M. **Retrato em branco e negro**. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
BRASIL, Ministério da Educação . **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**, 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/003.pdf>

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Ementa:

Orientações internacionais, nacionais e locais para a Educação Ambiental (EA); os marcos legais e teóricos da Educação Ambiental ética, interdisciplinar e transversal; a biodiversidade sócio-ambiental; cultura e riquezas naturais e imateriais; a transversalidade e o educador ambiental no cenário educacional; prática docente e a Educação Ambiental.

Bibliografia Básica:

GONÇALVES. Carlos Walter Porto. **Os (des)caminho do meio ambiente**. São Paulo, Contexto, 1989.
GRUNN, M. **Ética e educação ambiental: a conexão necessária**. SP: Papyrus, 1996.
KRASILCHIK M. **A preparação de professores e educação ambiental**. In: Caderno do III Fórum de Educação ambiental, São Paulo, Gaia, 1995.

Bibliografia Complementar:

OLIVEIRA, E M et all. **Amazônia: Uma proposta Interdisciplinar em Educação Ambiental**. Brasília: IBAMA, 1994.
PÁDUA S. M. & TABANEZ M.F. **Uma abordagem participativa para a conservação de áreas naturais: Educação ambiental na Mata Atlântica**, IN: Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação - Anais, Curitiba, 1997.
PENTEADO, H. D. **Meio ambiente e formação de professores**. SP: Cortez, 1994.
RODRIGUES, V. (org.). **Muda o mundo, Raimundo! Educação ambiental no ensino básico do Brasil**. Brasília: WWF/MMA, 1997.

FILOSOFIA DA LINGUAGEM

Ementa:

O significado das palavras e a unidade de sentido; Abordagens lógica e psicológica da linguagem; Pressupostos históricos; O conceitualismo e Locke; Mill e a refutação do conceitualismo - Teoria da conotação; O conceito de proposição; Lógica x Gramática - Sintaxe e semântica; Sentido e referência; O que pode ser dito e Significado como uso.

Bibliografia Básica:

WITTGENSTEIN, L. **Investigações filosóficas**. In: Os pensadores. São Paulo: Abril Cultural,

1979. (Ludwig Wittgenstein).
FREGE G. **Sobre sentido e referência**. In: FREGE, G. Lógica e filosofia da linguagem. Cultrix-Edusp, São Paulo, 1978..
FERNANDES, E. **Linguagem e surdez**. Porto Alegre. Editora Artmed, 2003.

Bibliografia Complementar:

KANT, I. **Crítica da razão pura**. Fundação Caloute Gulbenkian, Lisboa, 1989.
LOCKE, J. **Ensaio sobre o entendimento humano**. In: Os pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1991. (John Locke).
VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

LINGUAS DE SINAIS ESTRANGEIRAS

Ementa:

História das Línguas de Sinais. Conhecimentos básicos da ASL. Aspectos gramaticais da ASL. Variáveis linguísticas da ASL. Reflexões sobre a Língua Internacional de Sinais (Gestuno). Noções básicas de uso de estruturas léxicas: produção e recepção. Estudo da língua de sinais internacional em eventos internacionais.

Bibliografia Básica:

BRASIL, MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). **Línguas Estrangeiras** (5a. a 8a. séries). Brasília (MEC/SEF), 1998.
KOZLOWSKI, Lorena. **A educação bilíngue-bicultural do surdo**. In: Fonoaudiologia: surdez e abordagem bilíngüe. Lacerda, C., Nakamura, H. e Lima, M.(Org.) Editora Plexus, 2000.
SVARTHOLM, Kristina. **Aquisição de segunda língua por surdos**. In: Espaço: Informativo técnico-científico do INES, n. 9, Rio De Janeiro, jan-jun. 1997, p. 29-34.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. **Direito à educação: subsídios para a gestão dos sistemas educacionais**: orientações gerais e marcos legais. Organização e coordenação Marlene de Oliveira Gotti & et.al.. Brasília: MEC, SEESP, 2004.
CALAZANS, Heloísa Xavier. **Bilingüismo: ganho cultural ou mais um motivo para o fracasso escolar**. In: Espaço: Informativo técnico-científico do INES, n. 18 e 19, dez/2002-Jul/2003. Rio de Janeiro, p.70-75.
WIDDOWSON, H.G. O Ensino de línguas para a comunicação. Tradução: José Carlos Paes de Almeida Filho. Campinas, SP: Pontes, 1991.

MÚSICA EM LÍNGUA DE SINAIS

Ementa:

História da música a partir da antiguidade. Educação musical. Conhecimentos Básicos sobre Sensibilidade musical. Análise de Produção musical de surdos e ouvintes. Interação entre música e sociedade.

Bibliografia Básica:

Haguiara-Cervelline, Nadir. **A musicalidade do surdo**: representação e estigma. São Paulo: Editora Plexus, 2003.
QUIXABA, Maria Nilza Oliveira. **O Desenvolvimento Sociocultural por meio da dança, da musicalidade e da teatralidade**: uma experiência de arte e inclusão com alunos surdos. In: Revista da Educação Especial/SEESP/MEC, v. 1. nº 1 (out.), 2006.

PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino**. 2. Edição Revisada e Ampliada. Porto Alegre: Editora Sulina, 2010.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte**. Brasília: MEC /SEF, 1998. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/arte.pdf>

BRASIL, Secretaria de Educação Especial. **Programa de Capacitação de Recursos Humanos do Ensino Fundamental A Educação dos Surdos**. Brasília: SEESP, 1997. Vol. 2. – (Série Atualidades Pedagógicas; n. 4).

LOURO, Viviane dos Santos. **Educação musical e deficiência: propostas pedagógicas / Viviane dos Santos Louro, Luís Garcia Alonso, Alex Ferreira de Andrade**. São José dos Campos, SP: Ed. Do Autor, 2006.

ESTUDOS LITERÁRIOS EM LÍNGUA DE SINAIS

Ementa:

Estilos de época e as diferentes materialidades: a sincronicidade e seus desafios. Junções e disjunções espaço-temporais. Narrativa literária e narrativa em língua de sinais. Literatura e artes visuais: palavra e ilustração, palavra e pintura. Literatura e performance na língua de sinais. Literatura e novas tecnologias para o uso da língua de sinais. Análise de composições poéticas de autores surdos.

Bibliografia Básica:

CULLER, J. **Introdução à Teoria Literária**. São Paulo: Beca Edições, 1999.

MIANES, Felipe Leão; MÜLLER, Janete Inês; FURTADO, Rita Simone Silveira: **Literatura Surda: um olhar para as narrativas de si**. In: KARNOPP, Lodenir; KLEIN, Madalena; LUNARDI-LAZZARIN, Márcia Lise (Orgs.). **Cultura Surda na Contemporaneidade: negociações, intercorrências e provocações**. Canoá: Ed. ULBRA, 2011, p. 55-70.

MOURÃO, Cláudio Henrique Nunes. **Literatura Surda: produções culturais de surdos em língua de sinais**. In: KARNOPP, Lodenir; KLEIN, Madalena; LUNARDI-LAZZARIN, Márcia Lise (Orgs.). **Cultura Surda na Contemporaneidade: negociações, intercorrências e provocações**. Canoá: Ed. ULBRA, 2011, p. 71-90.

QUADROS, Ronice Müller de.; SUTTON-SPENCE, Rachel. **Poesia em Língua de Sinais: traços da identidade surda**. In: QUADROS, Ronice Müller de (org.). **Estudos surdos I** – [Petrópolis, RJ] : Arara Azul, 2006.

Bibliografia Complementar:

ÁRVORE de Natal em LSB. **Poema de Fernanda Machado**. R. J: LSB Vídeo, 2005. DVD.

D'ONOFRIO, S. **Teoria do texto 1**. São Paulo: Ática, 1995.

STALLONI, Y. **Os gêneros literários**. Trad. Flávia nascimento. Rio de Janeiro: Difel, 2001.

EXPRESSÕES FACIAIS E CORPORAIS

Ementa:

Expressões faciais e corporais como elementos linguísticos nas línguas de sinais. Sinais não-manuais na LIBRAS. Expressões negativas, afirmativas e neutras. Exercícios práticos para o desenvolvimento de habilidades corporais. Dramatizações e música em LIBRAS.

Bibliografia Básica:
BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais : arte. Brasília : MEC /SEF, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/arte.pdf BRASIL, Secretaria de Educação Especial. Estratégias e orientações sobre artes: respondendo com arte às necessidades especiais. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2002 LULKIN. Sérgio Andrés. Atividades Dramáticas com Estudantes Surdos. In: Skliar, Carlos (Org.). Educação & Exclusão: abordagens Sócio-antropológicas em Educação Especial. Porto Alegre: Mediação, 1997, p. 37-47. (Cadernos de Autoria).
Bibliografia Complementar:
AGUIAR, Ritamaria; NISENBAUM, Esther. Musicaterapia: superando fronteiras. Rio de Janeiro: ACC & P Editores, 2000. GOMES, Márcia Elira Fraga; NEUMANN, Vanda Robina. Dramatização silenciosa. Arqueiro, Rio de Janeiro, v. 2, p. 31-32, jul./dez. 2000. HAGUIARA-CERVELLINI, Nadir. A musicalidade do surdo: representação e estigma. São Paulo: Plexus Editora, 2003.
TEORIAS DA EDUCAÇÃO E ESTUDOS SURDOS
Ementa:
Abordagem da educação como prática fundamental da existência histórico-cultural dos homens. Idéias pedagógicas e seus principais representantes envolvendo a educação de surdos desde a antiguidade, idade média, moderna e contemporânea. Globalização e educação: crise dos paradigmas e a formação do educador de surdos no contexto da contemporaneidade. O professor e a pesquisa para a educação de surdos.
Bibliografia Básica:
ADORNO, Theodor. Educação e emancipação. São Paulo: Paz e Terra, 1995. FAVERO, Altair A.; DALBOSCO, Claudio Almir.; MUHL, Eldon H. (org.). Filosofia, educação e sociedade. Passo Fundo: UPF, 2003. KANT, Immanuel. Sobre a Pedagogia. Piracicaba: Ed. UNIMEP, 1996. LILO-MARTIN, D. Estudos de aquisição de línguas de sinais: passado, presente e futuro. In: QUADROS, R. M.; VASCONCELLOS, M. L. B. (Org.). Questões teóricas das pesquisas em línguas de sinais. Petrópolis, RJ: ED. Arara Azul, 2008, p. 199-218.
Bibliografia Complementar:
GADOTTI, Moacir. História das Idéias Pedagógicas. 8ª ed. São Paulo: Ática. 2005. MARQUES, M. Osório. Conhecimento e Modernidade em Reconstrução. Ijuí: Unijuí, 1993. GOLDFELD, M. A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. São Paulo: Plexus Editora, 1997.
PRINCÍPIOS DA INTERDISCIPLINARIDADE E EDUCAÇÃO DE SURDOS
Ementa:
Desafios da Educação na atualidade. Perfil do indivíduo, do cidadão e do profissional do século XXI. Aprendizagem significativa, trabalho colaborativo e interdisciplinaridade. A

interdisciplinaridade como componente curricular na educação do surdo.
Bibliografia Básica:
BUSQUET, M. D. et all. Temas Transversais em Educação. São Paulo: Ática, 2003. FAZENDA, I.C. Interdisciplinaridade: História, teoria e pesquisa. Campinas: Papyrus, 2003. PEREIRA, Maria da Cristina da Cunha. Libras:conhecimento além dos Sinais. Pearson 1ªed- São Paulo, 2011.
Bibliografia Complementar:
GONÇALVES, Luis A. O. (org). O jogo das diferenças: o multiculturalismo e seu contexto. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. SANTOMÉ, Jurjo Torres. Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado. Tradução de Cláudia Schilling. Porto Alegre: ArtMed, 1998. YUS, Rafael. Temas transversais: em busca de uma nova escola. Tradução de Ernani F. da F. Rosa.Porto Alegre: ArtMed, 1998.
RECURSOS DIDÁTICOS EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS
Ementa:
A didática e a prática pedagógica do professor de LIBRAS. Metodologia e procedimentos didáticos. O uso dos recursos didáticos para o ensino de LIBRAS. Organização do conhecimento escolar em LIBRAS. Planos de ensino.
Bibliografia Básica:
CANDAU, Vera Maria. Didática em questão. 29ª Ed. Ed. Vozes, 2009 GÓES, M. C. R. de (Org.). Surdez: processo educativos e subjetividade. S P: Lovise, 2000. VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Didática: o ensino e suas relações. SPaulo: Papyrus, 2003.
Bibliografia Complementar:
FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia : saberes necessários à prática educativa. 26. ed. São Paulo: Cortez. 2005. GADOTTI, Moacir. Pedagogia da práxis. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2010. 333p. GASPARIN, João Luiz. Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005. QUADROS, R. M. Lingua de sinais: instrumentos de avaliação, Porto Alegre. Artmed.2011 PERRENOUD, Phillippe . Construir as Competências desde a Escola. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.
INFORMÁTICA APLICADA À EDUCAÇÃO
Ementa:
Informática na Educação e cibercultura. O emprego das novas tecnologias na Educação. Aprendizagem cooperativa e a Internet. A informática na formação docente. Educação a distância. Conceitos principais. Hardware e software. Sistema Operacional. Editor de Texto. Internet: Principais ferramentas e serviços. Navegação e realização de pesquisas. Transferência de arquivos. Correio eletrônico e listas de discussão. Objetos de Aprendizagem e interdisciplinaridade.

Bibliografia Básica

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação**. 8ª ed. – Campinas:SP, Papirus, 2012 (Coleção Papirus Educação).

MILL, Daniel; JORGE, Glaucia. **Sociedade Grafocêntricas Digitais e Educação: sobre letramento, cognição e processos de inclusão na contemporaneidade**. In: MILL, Daniel (Org.). Escritos sobre Educação:desafios e possibilidades para ensinar e aprender com as tecnologias emergentes. São Paulo. Paulus, 2013 (Coleção Pedagogia e Educação).

NASCIMENTO, João Kerginaldo Firmino do. **Informática aplicada à educação**. – Brasília : Universidade de Brasília, 2007.

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na Educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade**. 9ª ed. Rev., atual e ampl. – São Paulo, Érica, 2012.

ZENHA, Luciana. **Práticas Sociais de Leitura na Internet**. In: MILL, Daniel (Org.). Escritos sobre Educação:desafios e possibilidades para ensinar e aprender com as tecnologias emergentes. São Paulo. Paulus, 2013 (Coleção Pedagogia e Educação).

Bibliografia Complementar:

CARTILHA DE SEGURANÇA PARA INTERNET: Fascículo – **Dispositivos Móveis**. Disponível em: <http://cartilha.cert.br/fasciculos/dispositivos-moveis/fasciculo-dispositivos-moveis.pdf> . Acesso em: 01 fev. 2014.

GOMES, Rachel Colacique. SANTOS, Edméa. **Ciberativismo Surdo:em defesa da educação bilíngue**. Revista Teias v. 13 n. 30, 143-166, set/fev. 2014. Disponível em: [http://www.periodicos.proped.pro.br/index.php?journal=revistateias&page=article&op=view&path\[\]=1370](http://www.periodicos.proped.pro.br/index.php?journal=revistateias&page=article&op=view&path[]=1370) Acesso em: 09 mai 2013.

11 ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS

As atividades acadêmico-científico-culturais atendem à Resolução CNE/CP 2, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002, do Conselho Nacional de Educação, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior, especificando um mínimo de 200 horas para as Atividades Acadêmico-Científico-Culturais.

Em cumprimento a essa legislação, este projeto propõe 210 horas dessas atividades, obrigatórias para a conclusão do curso e formação geral dos discentes.

11.1 Objetivos

São objetivos das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais, além do cumprimento à Resolução nº.CNE/CP 2, de 19/02/2002, acima citada:possibilitarao estudante o contato com profissionais da área, ampliando, assim, seu saber e aprofundando

os conteúdos adquiridos em sala de aula; promover o aprendizado por meio da troca de experiências e participação em atividades extracurriculares; criar oportunidades de aprendizagem fora da sala de aula; estimular a leitura de bibliografia da área; estimular a participação do aluno em atividades culturais de várias espécies, tais como: exposições, cinemas, teatros e outros; relacionar o conteúdo estudado no ambiente Web com as informações apreendidas; selecionar informações para sua prática docente; estimular sinalizante de LIBRAS como primeira língua (L1) e segunda língua (L2) para o exercício profissional; atuar de forma espontânea em órgãos, ongs ou associações de surdos para melhor compreender a comunidade surda e pesquisar softwares da área promovendo oficinas.

11.2 Justificativa

Os eventos científico-culturais são importantes porque proporcionam a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, no momento em que nesses eventos se realiza a atualização constante do aluno, por meio de sua participação com apresentação de trabalhos científicos; divulgação de pesquisas; divulgação de trabalhos artístico-culturais; redação de textos científicos; domínio de novas tecnologias e pluralidade cultural, dentre outras atividades afins.

Essas atividades deverão contemplar os eixos de formação delimitados no curso. Será exigido do aluno, para fins de integralização curricular, o cumprimento da carga horária de 210 (duzentas) horas em Atividades Acadêmico-Científico-Culturais, respeitados os critérios constantes no regulamento e escolhidas dentre as enumeradas nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, conforme Quadro a seguir.

O aluno deverá entregar um relatório sucinto sobre as atividades realizadas, as quais deverão ser comprovadas. O relatório e os documentos comprobatórios deverão ser entregues na Coordenadoria do Curso, a partir do 7º. período.

QUADRO DAS ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS

Área	Atividades	CH Mínim a	Nº Máx. de Partic.	CH Máxi ma
Ensino	Monitoria (disciplinas)	20	4 sem.	80
	Disciplinas Eletivas (constantes no rol)	15	2 disc.	30
	Participação em Mobilidade Estudantil (DA de LIBRAS)	20	4 sem	80
Pesquisa	Participação em eventos científicos - ouvinte (local)	03	10	30
	Participação em eventos científicos - ouvinte (nacional)	05	05	25
	Participação em eventos científicos - ouvinte (internac.)	07	05	35
	Participação em eventos cient. - apres. trabalho (local)	10	10	100
	Part. em eventos científicos–apres. de trabalho (nacional)	15	07	105
	Part. em eventos científicos-apres. trabalho (internacional)	20	05	100
	Participação em Projetos de Pesquisa com relatório	20	4 sem.	80
	Participação em Projetos de Pesquisa sem relatório	05	04	20
	Participação em Comissão Organizadora de Eventos Científicos	05	04	20
	Participação em Eventos Científicos – monitoria	10	05	50
	Publicações Científicas (resumo)	05	06	30
	Publicações Científicas (artigo completo)	10	05	50
Extensão	Participação em Projetos de Extensão com relatório	20	05	100
	Participação em Cursos de Extensão	04	04	16
	Participação em projeto de Extensão sem relatório	05	04	20

Essas atividades têm caráter interventivo e investigativo e proporcionam ao discente o aprofundamento de estudos na área de conhecimento específico, cuja finalidade se concentra em enriquecer o processo de ensino e de aprendizagem, preocupando-se com sua complementação social e profissional. Essas atividades constituem um conjunto que articula o ensino, a pesquisa e a extensão, permitindo flexibilização curricular.

Além dessas atividades, o aluno também participar das seguintes atividades acadêmico-científicas:

- Participação no **Programa VIVER SEM LIMITE**– um Programa que integra o Plano Nacional do Direito da Pessoa com Deficiência, do Ministério da Educação, o qual visa apoiar iniciativas em favor da educação inclusiva e, entre elas, a acessibilidade linguística dos surdos.
- Participação no **Programa Institucional Especial de Bolsas de Monitoria**: O PIM/UFMA é proposto como instrumento para a melhoria do ensino de graduação, por meio do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas que visem fortalecer a articulação entre teoria e prática e a integração curricular em seus diferentes aspectos.

Tem como finalidade promover a cooperação mútua entre discentes e docentes e a vivência com o professor e com as suas atividades técnico-didáticas.

- Participação no **Programa de Educação Tutorial**: O PET tem como objetivo financiar alunos com potencial, estimulando e propiciando a participação em atividades extracurriculares, de modo a possibilitar ao acadêmico a integração no mercado profissional e o desenvolvimento de estudos em programas de pós-graduação, preparando um profissional que no futuro atuará de forma global no mundo do trabalho, transformando e lutando pelos interesses profissionais de sua classe.
- Participação em **Projetos de Iniciação Científica**: sob supervisão de um professor orientador, podendo ou não ter financiamento próprio, da UFMA, ou de órgãos de fomento à pesquisa.

Será computado um total de 20h por semestre para o aluno que comprovar sua participação em alguma dessas atividades.

12 ESTÁGIO CURRICULAR

12.1 Conceito

Estágio é um componente curricular integrante do projeto pedagógico dos cursos de graduação e constitui um eixo articulador entre teoria e prática que possibilita ao estudante a interação entre a formação acadêmica e o mundo do trabalho. É uma atividade acadêmica específica e supervisionada, desenvolvida no ambiente de trabalho e visa preparar o estudante para a vida cidadã.

12.2 Objetivos

- Possibilitar ao estudante a ampliação de conhecimentos teóricos e práticos em situações reais de trabalho;
- Proporcionar ao estudante o desenvolvimento de competências e habilidades práticas e os aperfeiçoamentos técnico, científico e cultural, por meio da contextualização dos conteúdos curriculares e do desenvolvimento de atividades relacionadas, de modo específico ou conexo, com sua área de formação;

- Desenvolver atividades e comportamentos adequados ao relacionamento sócio profissional.

Obs. Os demais objetivos encontram-se listados no ANEXO I DA RESOLUÇÃO Nº 684-CONSEPE, de 07 de maio de 2009.

12.3 Legislações e Determinações Legais do Estágio Curricular Obrigatório

O Estágio Curricular Obrigatório é um componente curricular que está amparado por legislação própria. Podemos destacar os seguintes documentos legais:

- Parecer nº 28, de 02 de outubro de 2001 e Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002 que propõem 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso, e 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular obrigatório, a partir do início da segunda metade dos cursos de licenciatura.
- Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei # 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei # 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei # 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6ª Medida Provisória 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.
- Resolução nº 684-CONSEPE, de 07 de maio de 2009 que regulamenta as atividades de estágio obrigatório e não-obrigatório desenvolvidas como parte do currículo dos cursos de graduação, e sua realização junto às instituições concedentes.
- Normas Complementares de Estágio que tratam das especificidades do Estágio do Curso de Letras/LIBRAS

12.4 Locais de Realização do Estágio em LIBRAS

Os cursos de Licenciatura devem cumprir os estágios em escolas de Ensino Fundamental e Médio tanto da Rede Pública quanto Privada, que já lavraram acordo de parceria com a UFMA e cuja relação encontra-se no site <http://www.proen.ufma.br/Itens/cedentes>. Contudo, dada a especificidade do curso de

LIBRAS, além dessas escolas, os alunos poderão estagiar em ONGS, Associações, Organizações e outras entidades que atendam à comunidade surda, cujos acordos serão realizados e documentados, conforme as determinações da UFMA.

Além disso, poderão ser computadas horas de estágio, a serem regulamentadas também pelo Colegiado de Curso, a alunos que já atendam a esse público, de acordo, também, com a legislação vigente.

12.5 Modalidades de Estágio

O Estágio Curricular Obrigatório será realizado a partir do 6º semestre letivo, conforme discriminação a seguir:

12.5.1 Estágio Curricular I – Planejamento

Neste período, perfazendo 90 (noventa) horas, o estagiário será acompanhado e avaliado em função de seu desempenho, ao participar do planejamento da disciplina para atuar na Educação Básica.

12.5.2 Estágio Curricular II – Ensino Fundamental

Neste período, perfazendo 180 (cento e oitenta) horas, o estagiário será acompanhado e avaliado em função de seu desempenho na Iniciação à docência no Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) e intervenção no cotidiano escolar: aplicação de conteúdos básicos de LIBRAS em sala de aula.

12.5.3 Estágio Curricular III – Ensino Médio

Neste período, perfazendo 135 (cento e trinta e cinco) horas, o estagiário será acompanhado e avaliado em função de seu desempenho na prática docente em LIBRAS no Ensino Médio.

13 SISTEMA DE AVALIAÇÃO

A avaliação deve ser percebida como um processo de aperfeiçoamento contínuo e de crescimento qualitativo dos indivíduos envolvidos. Para tanto, devem ser

utilizados instrumentos variados, sem perder de vista, não só a concepção e os objetivos do projeto pedagógico do Curso, com também o perfil do profissional a ser formado pelo Curso em tela.

13.1 Avaliação do Projeto Político Pedagógico do Curso

A avaliação do Projeto Pedagógico representa o processo de reflexão permanente sobre as experiências vivenciadas, os conhecimentos acumulados ao longo da formação profissional e a interação entre o curso e os contextos nacionais atuais.

A avaliação do Curso e o acompanhamento do Projeto Pedagógico serão feitos por meio de um Programa de Auto-Avaliação, articulado pelo Programa de Avaliação Institucional, com base no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e no Projeto Político-Pedagógico da UFMA.

A avaliação envolve etapas qualitativas e quantitativas. Na etapa qualitativa serão avaliados: o perfil do curso, os processos de formação profissional, a formação acadêmica e a inserção no mundo do trabalho e as coerências e articulações do Projeto de Desenvolvimento Institucional da UFMA com o Projeto Pedagógico do Curso. A avaliação quantitativa envolverá cada disciplina do curso. A avaliação envolverá todos os atores do curso: docentes, alunos, técnicos administrativos e gestores acadêmicos.

Para tanto, será constituído o Núcleo Docente Estruturante-NDE do Curso de Graduação em Letras-Licenciatura em Língua Brasileira de Sinais, composto, segundo a Resolução nº 01, de 17 de junho de 2010 da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior-CONAES, que “normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências”, pelo Coordenador e por, pelo menos, 30% do corpo docente, escolhidos dentre os de mais elevada formação e titulação, em regime de tempo integral, capazes de responder mais diretamente pela criação, implantação e consolidação do Projeto Político Pedagógico do Curso.

Nessa perspectiva, vários instrumentos serão considerados, tais como: seminários de autoavaliação de curso; participação nos exames nacionais de avaliação do MEC; acompanhamento sistemático dos resultados apresentados semestralmente/anualmente a partir dos indicadores alcançados, dentre outras ações. O

cruzamento dos dados obtidos subsidiará a construção qualitativa da avaliação numa dimensão processual e sistemática.

O curso também deverá empreender algumas ações avaliativas decorrentes da implantação do projeto pedagógico, destacando-se as seguintes:

- Atualização anual dos programas das disciplinas (plano de ensino) pelos professores do curso, visando atendimento das ementas e atualização da bibliografia, tendo como base atitudes, habilidades e competências do perfil estabelecido;
- Incentivo e apoio aos trabalhos e práticas interdisciplinares;
- Capacitação pedagógica para os docentes visando adoção de novas metodologias de ensino e eventuais correções de rumo às práticas em andamento;
- Avaliação da execução do Projeto Pedagógico decorrido um ano a partir de sua implantação;
- Análise dos resultados da avaliação realizada pelo Programa de autoavaliação Institucional e as providências necessárias;
 - Elaboração de um banco de dados, de forma a obter dados estatísticos e indicadores relativos à evasão, aprovação, retenção, número de formandos, número de ingressantes, oferta de eletivas, relação aluno/professor, empregabilidade dos egressos e outros;
 - Análise dos dados, e providências objetivando a melhoria dos indicadores detectados no item anterior;
 - Encontros ou entrevistas com integrantes da sociedade e setor produtivo visando pesquisar o desempenho dos profissionais egressos do curso.
- Reunião semestral entre os professores das disciplinas de uma mesma área e/ou departamentos diferentes ou não, visando avaliar sequências de conteúdos das disciplinas e seus pré-requisitos, núcleo básico com profissionalizante, profissionalizante com específico.

Acredita-se que estas propostas não podem e nem devem ser esgotadas. O curso deve optar por práticas e medidas frequentes de avaliação com critérios que

favoreçam uma visão aprofundada do desempenho do curso, permitindo a detecção de falhas existentes e correções de caminhos almejando sempre a melhoria de qualidade.

13.2 Avaliação do Ensino e da Aprendizagem

A avaliação do desempenho do aluno em cada disciplina deverá obedecer ao que dispõem o Regimento Geral da UFMA, bem como a Resolução 90/99 – CONSEPE. O sistema de avaliação deverá ser processual e contínuo, valorizando o acompanhamento da aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes e certificando o aluno quanto ao seu cumprimento dos objetivos do Curso.

Dentre as formas de se avaliar a aprendizagem, citam-se:

- Pontualidade
- Assiduidade;
- Produção textual e/ou verbal que aborde assuntos ou pontos estudados e debatidos em sala de aula;
- Provas individuais;
- Apresentação de relatórios de cursos, eventos e de estágio dos quais os alunos tenham participado;
- Participação em atividades realizadas em sala de aula ou em atividades acadêmicas extraclasse;
- Apresentação, em forma de seminário, de trabalhos individuais e em grupos;
- Elaboração e apresentação de trabalhos de pesquisa e extensão;
- Elaboração de projetos com vistas à resolução de problemas identificados em contexto particular;
- Autoavaliação.
- Exame Final obrigatório a alunos que nele incorrerem por força do regulamento;
- Realização de pesquisas e de atividades de extensão;

13. 3 Avaliação do Curso

A avaliação do Curso deverá ser, também, processual e contínua, sem perder de vista os objetivos do Curso, as competências e as habilidades do profissional a ser formado.

Nesse sentido, o sistema de avaliação deverá envolver um amplo processo de busca da significação e resignificação teórica e prática, com a participação da comunidade acadêmica, no sentido de emitir um juízo de qualidade sobre o Projeto Pedagógico do Curso e sua relação com o mundo do trabalho atual.

Para isso, serão desenvolvidas formas de avaliação, como:

- Acompanhamento constante da Coordenação, por meio de reuniões sistemáticas do Colegiado do Curso, Assembleias Departamentais e Assembleias Gerais de discentes;
- Outras formas avaliativas que permitam o redimensionamento dos pontos de estrangulamento do Curso, na perspectiva de sua superação;
- Realização de seminários e/ou outros espaços de discussões, para uma reflexão crítica sobre o Curso;
- Participação docente em eventos que envolvam discussões sobre o ensino de Graduação nas IES.

14 INFRAESTRUTURA PARA O DESENVOLVIMENTO DO CURSO

O Curso de Graduação em Letras-Licenciatura em Língua Brasileira de Sinais, do Departamento de Letras, com coordenação própria, necessita da seguinte estrutura física para o seu desenvolvimento:

14.1 Recursos Humanos:

- 1 coordenador de curso
- 3 servidores técnico-administrativos;
- 1 servidor de mídias digitais
- 21 professores
- 4 tradutores/intérpretes de LIBRAS/Língua Portuguesa

14.2 Recursos Materiais:

Nº	Espaço/Salas	Equipamentos	Quantidade Equipamentos
01	01 Sala de secretaria	Computador e seus acessórios	02
		Estabilizador	02
		Impressora	02
		Mesa	04
		Cadeira	04
		Armário fechado	01
		Bebedouro	01
		Quadro branco	01
		Aparelho telefônico com ramal interligado	01
		Ar condicionado	01
02	01 Sala de docentes e tradutores e intérpretes de língua de sinais/língua portuguesa	Sofá	01
		Bebedouro	01
		Cafeteira Elétrica	01
		Mesa comum,	01
		Mesa para reunião para 30 pessoas	01
		Cadeiras	30
		Computador e seus acessórios	01
		Estabilizador	01
		Impressora	01
		Armário fechado	01
		Quadro branco	01
		Scanner	01
		Televisão	01
		Ar condicionado	01
03	01 Sala para o laboratório de língua de sinais e de tradução e Interpretação	Filmadoras	03
		Ilha de edição	01
		Lousa interativa	01
		Telas de projeção	02
		Data show	03
		Not book	02
		Mesa com 05 canais	01
		Sistema de FM	01
		Mesa	01
		Armário fechado	01
		Cadeira escolar com braço móvel	04

		Estante	01
		Ar condicionado	01
04	01 Sala de multimidia	Cadeira	41
		Notbook ou computador de mesa	41
		Quadro branco	01
		Caixa de som amplificada	01
		Mesa de apoio com espaço que favoreça a acessibilidade de usuários de cadeira de rodas	01
		Mesa	01
		Ar condicionado	01
05	02 salas de aula equipadas com computador e data show fixo	Computador	01
		Data Show	01
		Cadeiras	41
		Quadro branco	01
		Mesas	41
		Ar condicionado	02

Observações:

- a) as salas devem ter espaço que favoreça a acessibilidade aos usuários de cadeira de roda;
- b) haverá necessidade de compra de alguns softwares específicos usados para dar suporte à educação de surdos.

No futuro, **o curso deverá ser oferecido em espaço próprio acessível para atender alunos com necessidades físicas, sensoriais e intelectuais.** Contudo, inicialmente, funcionará, nas dependências do Centro Pedagógico Paulo Freire.

Com referência aos recursos para implantação e implementação do curso, esses serão oriundos da Pactuação entre a UFMA e o MEC, fazendo parte do Programa Viver Sem Limite, o qual se destina apoiar ações inclusivas em favor de pessoas com necessidades especiais, entre elas, as com surdez.

15 QUADRO DE PROFISSIONAIS DO CURSO

O quadro de profissionais que atuarão junto ao **Curso de Graduação em Letras – Licenciatura em Língua Brasileira de Sinais**, dada a especificidade do curso, deverá expressar profundo comprometimento com sua atuação profissional e com a realidade institucional, além de possuir capacidade reflexiva e estar permanentemente qualificando-se, de forma a responder aos desafios que hoje se impõem.

Para o funcionamento do curso, será necessária a contratação de profissionais, conforme tabela abaixo:

Anos				
2014	2015	2016	2017	2018
1ª turma	2ª turma	3ª turma	4ª turma	5ª turma
Contratação de 4 professores; 2 tradutores/intérpretes de LIBRAS e 2 Servidores Técnicos Administrativos, 1 Servidor Técnico em Mídias Digitais	Contratação de 3 professores; 2 tradutores /intérpretes de LIBRAS e 1 Servidor Técnico Administrativo	Contratação de 7 professores	Contratação de 5 professores	Contratação de 2 professores

16PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO PARA DOCENTES E CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O programa de capacitação para docentes e corpo técnico administrativo para a comunidade UFMA é promovido pelo Departamento de Recursos Humanos desta Instituição. No entanto, seguem sugestões de cursos para qualificação específica dos profissionais que atuarão no curso, tendo em vista ser uma área que exige saberes específicos:

- Formação continuada dos intérpretes de língua desinais (cursos de técnicas de interpretação; postura ética do profissional intérprete; laboratórios de interpretação);
- Formação técnico-administrativo para gestão universitária (cursos de implementação de rotinas e organização de dados; cursos de organização administrativa; cursos de formação de gestão pública).
- Formação dos professores do Curso de Graduação em Letras - Licenciatura em Língua Brasileira de Sinais com pesquisadores visitantes nas áreas de estudos das línguas de sinais e dos estudos de tradução e interpretação de línguas de sinais, considerando ser uma área em ascensão no Brasil.

CONCLUSÕES

O Projeto Político Pedagógico apresentado constitui-se um marco referencial de ações políticas e estratégicas para o desenvolvimento do **Curso de Graduação em Letras - Licenciatura em Língua Brasileira de Sinais** da UFMA. Deseja-se que a sala de aula seja um espaço reflexo do profissional que se almeja formar: indivíduo autônomo, crítico, consciente, responsável, que saiba gerenciar seu tempo e seja capaz de apresentar ideias e formular possíveis soluções, bem como com capacidade de desenvolver boas relações interacionais.

Deseja-se ainda que as práticas pedagógicas e curriculares aliadas às avaliações constantes constituam-se em ações indispensáveis à eficiência e eficácia das atividades de formação integral do profissional licenciado.

Será fundamental acompanhar, avaliar e atualizar periodicamente o projeto pedagógico do Curso, de forma sintonizada com as mudanças decorrentes das áreas de atuação do egresso e em função do desenvolvimento social, científico e tecnológico do Estado do Maranhão, da região nordeste e do Brasil.

Entende-se, todavia, que uma proposta por si só não garante o alcance de seus objetivos nem os avanços esperados sem o apoio institucional nem o empenho de seus técnicos, docentes, gestores e discentes, mas acredita-se que todos deverão reunir esforços no caminho de reconstruir permanentemente este projeto, buscando sempre a excelência.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira-INEP. **Censo da Educação Básica: resumo técnico 2012..** – Brasília : Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2013. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/resumos_tecnicos/resumo_tecnico_censo_educacao_basica_2012.pdf. Acesso em 03 abr 2014.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da Educação Superior: 2011 – resumo técnico.** – Brasília : Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2013. Disponível em: http://www.ufrgs.br/sai/dados-resultados/avaliacao-das-ies-em-geral/arquivos-avaliacao-ies-geral/resumo_tecnico_censo_educacao_superior_2011.pdf Acesso em 03 abr 2014.

BRASIL.Ministério da Educação e Cultura. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Inclusão: Revista da Educação Especial. Secretaria de Educação Especial. SEESP/MEC. Brasília. v. 4. n. 1, (jan- jun). p. 7- 17, 2008a.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer nº 12 de 8 outubro de 1995.** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/1997/pceb012_97.pdf. Acesso em 13 mar 2014.

BRASIL. Casa Civil. **Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em: 08 mar 2014.

BRASIL. Casa Civil. **Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm Acesso em: 12 jul 2013.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/IBGE. **Censo Populacional.** Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=2125&id_pagina=1 Acesso em: 13 jul 2013.

BRASIL.lei Nº 11.788, De 25 De Setembro de 2008.**Dispõe sobre o Estágio de Estudantes.**Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm. Acesso em: 9 dez 2013.

MARANHÃO, Universidade Federal do Maranhão. **RESOLUÇÃO Nº 684-CONSEPE, de 07 de maio de 2009.**Disponível em:

[file:///C:/Users/Maria%20Nilza/Downloads/Resolu%C3%A7%C3%A3o%20n%C2%BA%20684_2009_CONSEPE%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Maria%20Nilza/Downloads/Resolu%C3%A7%C3%A3o%20n%C2%BA%20684_2009_CONSEPE%20(2).pdf). Acesso em 08 dez 2013.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens.** Porto Alegre: ARTMED Editora, 1999.

QUIXABA, Maria Nilza Oliveira. **O Ensino da Língua de Sinais Brasileira como Possibilidade de Inclusão Sócio-Político-Cultural das Pessoas Surdas no Sistema Público Estadual de Ensino de São Luís – Ma.,** 2013. Disponível em: <Http://Www.Linguagemidentidades.Ufma.Br/Publicacoes2.Php>

TEMOTEO. Janice Gonçalves. **Lexicografia da Língua de Sinais Brasileira do Nordeste.** Tese (Doutorado em Psicologia). Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2012.